

ENTREVISTA

Crébio José Ávila

Pesquisador e Entomologista da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados-MS),
que está estudando e avaliando a *Helicoverpa armigera*.



agrosia

O mundo é agro!

 /revistaagrosa

A MOSCA BRANCA

Esta é fácil de encontrar, difícil
de matar e causa prejuízos!



Ano 2 Nº 16
SET 2013
R\$ 12,90



AGORA EM GUAÍRA



SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

**PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CANA-DE-AÇÚCAR**

RAM 40 Anos

*ao lado do
Agricultor*



Bayer



Dow AgroSciences

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Angelo Benko
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Thais A. M. Malta
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro
Thais A. M. Malta

Jornalista

Carlos Eduardo dos Santos
MTB 36.743

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa



PREVENIR E OU remediar

A traíçoeira “Aterosclerose” no agronegócio

O que incomoda muito o agricultor e a todos que dependem dele, é perder uma safra inteira por falta de uma política de preços, ou por não ter como escoá-la, por falta de estradas ou mesmo insuficiência de transportes, pela falta de armazéns, perder um cliente externo por ter portos deficitários, variáveis que dependem simplesmente da vontade de querer fazer, daqueles que estão a frente de cargos estratégicos e tem na caneta um grande poder.

Um agricultor produzia alimentos para 19 pessoas em 1940 e hoje passa de 160, o preço da cesta de alimentos custa metade do que a 35 anos, 1/4 do PIB nacional vem do agronegócio.

A competitividade da agropecuária brasileira é notável mesmo estando a mercê de variáveis naturais como, pragas, secas, chuvas, geadas e entre outras, preocupações típicas e bem assimiladas de quem trabalha em uma indústria onde as divisas são a própria natureza e não quatro paredes.

Nosso processo produtivo rural, seja agrícola ou pecuário, se constitui em uma “indústria a céu aberto” produzindo matérias-primas e produtos para consumo direto de elevado valor agregado, muito mais sofisticados do que muitos segmentos industriais urbanos, agregando valor e multiplicando varias vezes o volume produzido.

Por exemplo transforma 20 quilos de semente de milho em cerca de 10 toneladas de grãos, ou 60 quilos de semente de soja em três toneladas da oleaginosa. Também no setor agropecuário temos a transformação de um pintinho em um frango de 1,7 quilos vivo em apenas 41 dias. Mais espetacular ainda é a transformação de pastagem em proteína animal, leite e carne, de elevado valor agregado e fundamental na alimentação humana. No entanto, a eficiência do setor é ofuscada por estradas em más condições e portos sobrecarregados e carentes de modernização, além da falta de políticas claras de produção agrícola. Exemplo é que, o custo de logística agrícola nos EUA é de 8% sobre o Produto Interno Bruto (PIB) agrícola, enquanto no Brasil ele ultrapassa 16%.

O Brasil vive hoje um descolamento entre o que se verifica na área de infraestrutura e a economia como um todo, o que significa um grande perigo em termos de competitividade.

Assim como aterosclerose é traíçoeira para o ser humano, pois os sintomas só aparecem quando os vasos sanguíneos estão prestes a ficar completamente obstruídos, levado ao extremo pode obstruir vasos vitais, como os do coração e do cérebro, no agronegócio, a ineficiência de mobilidade dos seus produtos, também pode ser fatal.



QUALIDADE TOTAL EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br



NUTRIÇÃO ANIMAL

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

ÍNDICE

59 CAPA
Mosca Branca capacidade de destruição
inversamente proporcional ao tamanho



23

1ª CLÍNICA
de três tambores ANTT com
Danyelle Campbell



GUAÍRA COUNTRY 10
Sindicato Rural de Guaíra
realiza Guaíra Country 2013



06

ARTIGO
Fábio Meirelles



MAIS VERDADE **na citricultura**



Fábio Meirelles

Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC

Aum detrimento dos produtores que são a essência da citricultura, continua havendo manifestações imprecisas, equivocadas e alinhadas com segmento industrial. Desse modo, sentimo-nos na obrigação de aprofundar a discussão e esclarecer os fatos com “mais verdade na citricultura”.

É preciso elucidar que o Consecitrus – Conselho dos Produtores de Laranja das Indústrias de Suco de Laranja é um fim em si e sua criação não é garantia de renda aos citricultores. Ele pode ser um meio para criar harmonia, equilíbrio de forças e garantir justiça econômica e social na cadeia produtiva, diante da atual desigualdade em favor do setor industrial.

Para esse objetivo é crucial haver na sua fundação representação legítima e independente dos citricultores, de modo a evitar conflito de interesses e subserviência, problemas que são flagrantes na proposta em apreciação no Cade – Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Caso contrário, o Consecitrus pode se tornar um instrumento institucionalizado de dominância da indústria e validação de práticas anticoncorrenciais. Os citricultores têm convicção de que um Consecitrus desequilibrado e ilegítimo será mais prejudicial do que sua inexistência.

O Consecitrus esta na agenda de citricultura não pelo anseio das indústrias em restabelecer o equilíbrio da cadeia, mas, sim, por expressa determinação do Cade, visando reparar as reconhecidas distorções oriundas da elevada concentração horizontal e vertical.

Em favor da verdade esclarecemos que a classe produtora paulista não está representada na Consecitrus, não cabendo a qualquer associação que têm prerrogativa limitada na representação de seus associados declarar-se representante da totalidade de citricultores paulistas. Além disso, é válido lembrar que o Consecitrus não foi aprovada pelo Cade, até porque a proposta apresentada reflete os interesses exclusivos da indústria.

O Estado de São Paulo lidera a produção nacional de laranja, respondendo por 77% da fruta colhida. Na segunda posição está a Bahia, com 52%; empatados na terceira e quarta posição estão Minas Gerais e Sergipe, com 42%.

As estatísticas revelam que a produção de laranja em São Paulo é 18 vezes maior que a de Minas Gerais, enquanto a produção somada de Itápolis e Mogi Guaçu, municípios abrangidos pelos nossos Sindicatos Rurais, equivale a produção total da Bahia, segundo maior produtor.

Portanto, é natural que a liderança na representação dos citricultores caiba a São Paulo, Estado que concentra a produção de laranja para indústria, o maior contingente de produtores e também as unidades de processamento de sucos. Outra questão que merece ênfase diz respeito ao conceito de cadeia produtiva que é o somatório das etapas de produção, processamento e distribuição de produtos e subprodutos. Essa abordagem foi proposta para estudar a cadeia de valor e coordenar ações capazes de elevar a eficiência de seus elos, desde a indústria de insumos até o consumidor.

Nesse contexto, há um escopo de ações que beneficiam todos os elos da cadeia, como por exemplo: acesso a mercados, redução de custo logístico, aumento da produtividade, redução de tarifas etc. Por outro lado, há distensões que são inerente às transações comerciais, as quais geram conflitos legítimos que precisam ser enfrentados com independência e responsabilidade.

A FAESP acredita na coordenação das cadeias como forma de agregar valor aos seus elos constituintes. Contudo, essa visão não implica renunciar a sua obrigação moral e legal de defender equanimidade e remuneração justa aos citricultores. Por essa razão, perseguimos contratos equilibrados, com cláusulas mínimas, cronograma de colheita e descarga, limites à verticalização, transparência nas informações, dentre outras. Essas questões são fundamentais para criar harmonia na cadeia e não podem ser desatreladas da negociação do Consecitrus.

É premente reequilibrar a cadeia produtiva e reverter a concentração de renda na indústria que, infelizmente, tem excluído produtores e trabalhadores do campo. Para tanto, confiamos na ação justa, imparcial e pragmática do Cade no restabelecimento da equidade e concorrência na cadeia citrícola.

“

A FAESP acredita na coordenação das cadeias como forma de agregar valor aos seus elos constituintes. Contudo, essa visão não implica renunciar a sua obrigação moral e legal de defender equanimidade e remuneração justa aos citricultores.

Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199

Ituverava/SP - 16 3839-0055

Uberaba/MG - 34 3313-8222

Sacramento/MG - 34 3351-5453

Frutal/MG - 34 3421-9555

Guaíra/SP - 17 3331-5199



WELINGTON & MARCUS COMEMORA 9 ANOS de carreira com show especial de Bruno & Marrone

O show de aniversário dos guairenses será realizado no Clube de Campo, no dia 14 de novembro

A Dupla Wellington & Marcus é do interior paulista, nascidos na cidade de Guaira, a 450 km de São Paulo. A formação aconteceu após vários encontros, desde os 7 anos de idade, quando participaram juntos de um Festival de Músicas orquestradas, conhecidos por Fanfarra (ambos tocavam instrumentos de sopro – Corneta).

Hoje com 7 Cds gravados e 2 Dvds, a dupla tem se apresentando em várias cidades do interior de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Na gravação do Segundo DVD, a dupla Wellington & Marcus contou com importantes participações do cenário nacional – entre eles; Matogrosso & Mathias, Durval & Davi e o cantor Marciano (conhecido nacionalmente através da dupla João Mineiro e Marciano).

No próximo dia 14 de novembro, a dupla completa 9 anos de carreira, e para abrilhantar este evento a dupla Bruno & Marrone estará realizando um grande show. Será um evento inesquecível, e vai acontecer no Clube de Campo (Grêmio) em comemoração aos anos de trabalho da dupla guairense Wellington & Marcus.

Os organizadores também reservaram um espaço avulso para os fãs da dupla Wellington & Marcus, para prestigiarem o evento. Estão sendo disponibilizados convites limitados de área vip.



Nesta semana a dupla Wellington & Marcus firmou uma importante parceria com a grife RGW Polos e Rugbys, importante marca de vestuários que patrocina artistas como Edson & Hudson, Bruno & Marrone, João Carreiro & Capataz entre outros.

Informações pelos telefones (17) 99978-3333, 98110-0808 e 99979-0029.

9 ANOS NIVER FEST
14 DE NOVEMBRO
A PARTIR DAS 21 HORAS
Clube de Campo Guaira-SP
Informações :
(17)9978 3333 | 8110 0808 | 9214 9158

BRUNO & MARRONE
WELINGTON & MARCUS
ED CAOM

“

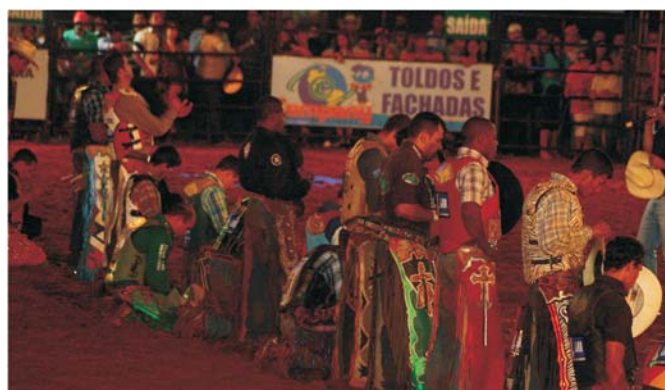
Estamos satisfeitos com o resultado, o evento promete ser um grande sucesso, já vendemos mais de 120 mesas e a produção da dupla Bruno & Marrone já garantiu um grande show”,
Finalizou o produtor do evento e da dupla W&M, Marcelo Júnior.



NEGÓCIOS, INFORMAÇÃO, TRADIÇÃO
E DIVERSÃO

Sindicato Rural realiza Guaíra Country 2013

A iniciativa uniu vários eventos tradicionais dentro de um grande contexto:
9ª FEAG(Feira Agropecuária de Guaíra) , 15º Seminário de Tecnologia
Rural, 21ª Festa do Peão de Guaíra e o 35º Torneio Leiteiro de Guaíra



O Sindicato Rural de Guaíra Sp, sob a presidência de José Eduardo Coscrato Lélis em parceria com a FAESP, prefeitura municipal e Acig realizaram o "Guaíra Country 2013", um novo formato que agregou ao mesmo tempo: negócios e informação (FEAG – Feira Agropecuária de Guaíra), tradição (Torneio Leiteiro, Seminário de Tecnologia Rural) e diversão Festa do Peão.

O novo formato uniu recursos antes alocados separadamente, (a FEAG e a Festa do Peão eram feitas em datas diferentes), o Guaíra Country 2013 ofereceu entretenimento, lazer, agronegócio, organização, segurança, competições e uma excelente grade de shows com muita qualidade.

Durante o dia, com portões abertos para visitação do público, foram oferecidas palestras abordando assuntos da Agropecuária e do Agronegócio, Fazendinha, Torneio Leiteiro e na Casa de Cultura local "Seminário de Tecnologia Rural".

No período noturno com início sempre às 20h, na arena montada no interior do recinto, o grande público presente pode assistir as competições como a tradicional montaria em touros e a charmosa prova dos três tambores, seguindo pelos shows devidamente contratados antecipadamente.

Segundo o Presidente do Sindicato Rural o "Guaíra Country", realizado no Recinto de Festa e Exposições Ademir Jovanini Augusto, era um anseio da comunidade guairense que cobrou a tradicional festa do peão da cidade durante todos esses meses. A junção dos eventos; 9ª FEAG (Feira Agropecuária de Guaíra), 15º Torneio Leiteiro, Seminário de Tecnologia Rural e a 21ª Festa do Peão foi de grande importância para reduzir os custos e manter a qualidade do evento. Na oportunidade José Eduardo Lélis disse que pretende oficializar a parceria com a prefeitura, e dar início na organização do próximo evento, que deve ser realizado no mesmo formato, mas no mês de maio.

BELEZA

Desfile de muita beleza na escolha da rainha da festa do peão

Na noite do dia 30 de agosto no espaço vip, aconteceu a tradicional escolha da Rainha da festa do Peão, A rainha foi a linda Leticia Cunha, Miss simpatia Leticia Stephanelli, e a princesa Lorraine Talarico.



“

Estou feliz com o resultado do Guaíra Country, em menos de 59 dias conseguimos montar uma estrutura e realizar um grande evento para nossa comunidade e toda região. Não posso deixar de agradecer ao Prefeito Sérgio de Mello diante a parceria que tornou possível a realização deste evento. Tenho certeza que é uma parceria que veio pra ficar, principalmente porque a Prefeitura não precisou onerar suas dotações orçamentárias e assim o Sindicato assumiu toda responsabilidade financeira do evento. Parabéns a toda a equipe envolvida neste evento”, disse Zé Eduardo.



INFORMAÇÃO

Muita informação no XV Seminário de Tecnologia Rural - 2013

O Sindicato Rural de Guaíra promoveu de 11 a 14 deste mês "Guaíra Country 2013", com uma vasta programação.

Inserido nesse contexto encontra-se o XV Seminário de Tecnologia Rural, evento realizado no anfiteatro da Casa de Cultura da cidade, voltado a produtores rurais, agrônomos, técnicos agrícolas e empresas ligadas ao agronegócio.

Na tarde do dia 11, o presidente do Sindicato Rural de Guaíra, José Eduardo Coscrato Lelis abriu oficialmente o evento!

O evento contou com a presença de produtores rurais, técnicos agrícolas e estudantes, que acompanharam nos três dias do seminário, cinco palestras importantes:



“



Ato declaratório para cadastro de usos de recursos hídricos superficiais e subterrâneos para usuário rurais. Ato declaratório é um instrumento legal definido na Portaria DAEEE Nº 1800/2013, onde serão cadastrados os usos de recursos hídricos existentes, nos empreendimentos em áreas rurais como fazendas, sítios, etc. Permitindo aos usuários iniciarem a partir do Ato Declaratório, o processo para obtenção da outorga ou da dispensa de outorga de uso dos recursos hídricos”. Enfatizou Claudio Garcia – Engenheiro do DAEE

“

Falamos sobre um assunto que não é novidade para os produtores de Guaíra e região que é a utilização do gesso agrícola como condicionador de solo e melhoramento do sistema de várias plantas, cujo objetivo é fazer com que o agricultor tenha um aumento de produtividade e sempre com menor custo”.



Wagner Roberto Bogaz Girote proferiu palestra sobre “Inovações Técnicas na Fertilização da Cultura”.

“



Palestra técnica servindo como alerta aos agricultores dos erros que ele comete e sofre no campo, sendo em muitas das vezes induzidos pelo comércio. Lembrando que comércio é uma coisa e técnica é outra completamente diferente. O importante foi mostrar ao produtor que ele tem que fazer cálculos para no final ter uma produtividade rentável”.

Silvio Gilberto Bertolotti, engenheiro agrônomo da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, falou sobre “Erros e Acertos na Adubação da Cultura da Cana de Açúcar”.

“

Primeiro apontamos os fundamentos e quais as variadas que interfere numa análise de mercado. Em seguida, através do uso de números mostramos o que impacta o mercado agrícola, para os produtores saberem fazer essa análise e com isso poderem montar suas estratégias na comercialização de seus produtos. Foi feita ainda como demonstração, uma simulação de mercado dos números da safra brasileira, da safra americana e mundial e fizemos uma análise de oferta e demanda e traçamos quais os principais cenários que poderão ocorrer na próxima safra 2013/2014”.



William Barsanulfo Gomide, economista e empresário há 35 anos na área do agronegócio dirigiu-se aos presentes explanando sobre “Perspectivas do Mercado de Commodities Agrícolas”.

Coronel Gilmar Ogawa é assessor especial da presidência da FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Chefe do Estado Maior do Comando do Policiamento Ambiental do Estado de São Paulo, Membro da Comissão Temática de Biodiversidade, Infra Estrutura e de Agricultura e Pecuária do Conselho Estadual do Meio Ambiente, além de ser Membro das Câmaras Técnicas do Conselho de Recursos Hídricos, do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica e do Conselho Gestor da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.



O palestrante abordou sobre um assunto de momento para a agricultura “O Novo Código Florestal Brasileiro”.

“

O Código Florestal na verdade ele busca regular as situações mínimas. Quando se fala em preservar 30 metros, fala-se do mínimo, não quer dizer se amanhã ou depois um determinado proprietário rural quiser proteger 40 metros ou mais não possa fazê-lo, isso depende de sua disponibilidade de área. O homem do campo tem como patrimônio a terra, é um bem dele, isso ninguém contesta. Ele trabalha a terra, ora a deus pra que não chova no momento errado, não de geada e os preços sejam estáveis e que quando for vender, consiga tirar do lucro o suficiente para pagar suas contas. O Código Florestal tem que ser viabilizador da exploração dos recursos naturais, de tal forma que a gente possa fazê-lo sem praticar ações que leve ao exaurimento, porque amanhã ele vai precisar da terra novamente para produzir alimentos a nossa população. Isso porque a carne, o arroz, o feijão não nasce no supermercado, nasce no campo, nasce das mãos calejadas do produtor”.

TRADIÇÃO

Vaca pura de nome Bandana de Clóvis Casagrande é a campeã

A final do 35º Torneio Leiteiro de Guaíra, onde a Campeã foi a vaca Bandana do proprietário Clóvis da Silva Casagrande!

O XXXV Torneio Leiteiro de Guaíra, promovido pelo Sindicato Rural de Guaíra e a Prefeitura Municipal de Guaíra, do dia 4 a 7 de Setembro de 2013, contou este ano apenas com pecuaristas de nossa cidade, na qual durante os 4 dias de evento, presenciamos muito trabalho e dedicação de todos os participantes com os seus animais. Pudemos ver também um grande número de jovens na lida dos animais, mostrando que a atividade leiteira desperta interesse das gerações mais novas mesmo numa situação desfavorável como: a falta de incentivos, baixos preços na venda de leite, falta de mão-de-obra e alto custo com a alimentação e medicamentos, etc. É sabido que a pecuária leiteira exige muito, é um trabalho duro, normalmente começando de madrugada e praticamente sem descansos, mesmo assim tivemos um bom número de animais participantes, um total de 17, dividido em 4 (quatro) categorias: Vaca Pura, Vaca Cruzada, Novilha Pura e Novilha Cruzada.

Por Lucas Alves Saud Yamani
e Renato Massaro Sobrinho



XXXV Torneio Leiteiro de Guaíra

Data: 04 a 07 de Setembro de 2013.

Total de animais Participantes: 17

			4/09/2013 (Quarta)		5/09/2013 (Quinta)			6/09/2013 (Sexta)			7/09/2013 (Sábado)					
			14.00	22.00	06.00	14.00	22.00	06.00	14.00	22.00	06.00	14.00				
Class	Total	Vaca Pura	5	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Média	MAIOR	TOTAL
		Nome do Proprietário	Animal	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Ordenha	Kg/Ordenha		
	1	Clóvis da Silva Casagrande	Bandana	20.160	20.280	21.220	20.060	19.600	20.000	18.500	20.000	20.220	-	18.004	21.220	158.820
	3	Clóvis da Silva Casagrande	Flora	18.960	17.940	16.920	17.340	17.560	17.440	17.200	17.980	18.380	-	15.972	18.960	140.760
	4	Francisco Antonio Pugliesi	Guaíra	18.520	15.980	17.140	18.540	17.840	18.280	17.800	17.420	17.600	-	15.912	18.540	140.580
	5	Francisco Antonio Pugliesi	Infinita	18.080	18.120	16.200	15.920	16.520	17.200	15.800	18.280	16.540	-	15.266	18.280	134.380
	2	João José da Silva Neto	Princesa	17.420	17.400	17.560	17.460	18.220	18.820	18.900	20.360	20.940	-	16.708	20.940	146.140
		Media		18.930	18.080	17.870	17.965	17.880	18.230	17.325	18.420	18.185	-	16.289		

Class	Total	Vaca Cruzada	5	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Média	MAIOR	TOTAL
	1	Clóvis da Silva Casagrande	Alvinegra	22.060	19.960	19.020	19.040	19.700	19.300	20.100	20.400	19.860	-	17.944	22.060	157.380
	2	Clóvis da Silva Casagrande	Garoa	18.960	18.140	17.100	17.200	17.040	18.320	17.640	17.740	16.520	-	15.866	18.960	139.700
	3	Francisco Antonio Pugliesi	Dark	15.120	15.780	15.800	15.440	17.240	17.000	16.780	16.260	18.120	-	14.754	18.120	129.420
	4	Francisco Antonio Pugliesi	Façanha	16.860	15.640	15.860	15.720	15.300	15.820	14.060	15.720	16.200	-	14.118	16.860	124.320
	5	Matheus Nunes de Paula	Manchete	15.460	16.480	15.320	15.400	15.500	16.040	15.100	15.880	15.140	-	14.032	16.480	123.840
		Media		17.692	17.200	16.620	16.560	16.956	17.296	16.736	17.200	17.168	-	15.343		

Class	Total	Novilha Pura	2	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Média	MAIOR	TOTAL
	2	Clóvis da Silva Casagrande	Fani	10.840	10.460	11.780	10.560	11.300	11.280	11.120	11.260	11.440	-	10.004	11.780	88.260
	1	Clóvis da Silva Casagrande	Tangerina	15.020	14.460	13.520	13.140	13.740	14.140	13.560	13.880	13.560	-	12.502	15.020	110.000
		Media		12.930	12.46	12.650	11.850	12.520	12.710	12.34	12.57	12.500	-	11.253		

Class	Total	Novilha Cruzada	5	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Média	MAIOR	TOTAL
	2	Clóvis da Silva Casagrande	Bragança	12.060	12.780	12.200	11.940	12.780	12.460	12.000	12.620	12.700	-	11.154	12.780	98.760
	1	Clóvis da Silva Casagrande	Cabaça	13.640	14.340	13.080	10.920	14.520	12.560	12.320	12.700	13.180	-	11.726	14.520	102.740
	5	Deusdete José de Paula	Bethânia	6.240	5.420	4.940	DESCLASSIFICADA							1.844	6.240	10.360
	4	Francisco Antonio Pugliesi	Jovem	11.660	9.940	9.780	10.120	9.780	9.880	9.620	8.260	12.260	-	9.130	12.260	79.040
	3	Richard Nunes de Paula	Faceira	12.320	11.380	10.880	11.780	11.460	11.420	12.040	11.720	11.480	-	10.448	12.320	92.160
		Media		11.184	10.66	10.176	11.19	9.708	9.264	9.196	9.060	9.924	-	8.860		

FAZENDINHA

O produtor Rural e vice-presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Francisco Muraishi, com apoio do presidente da entidade, iniciou a tão conhecida "fazendinha, na primeira edição da FEAG – Feira Agropecuária de Guaíra. Já são nove anos que ocorre esse tipo de amostra no recinto do evento.

“

A Fazendinha é uma vitrine viva do que se planta em Guaíra e região, tais como: arroz, tomate, feijão, soja e hortaliças, entre outros cultivares” informou Muraishi.



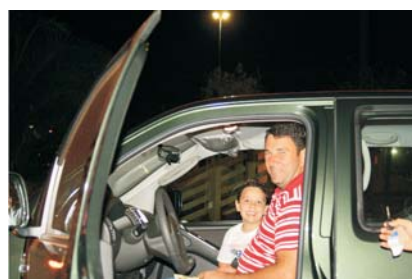
“



A fazendinha tornou-se tradição na FEAG e conta com um trabalho incansável do produtor Francisco Muraishi, que se dedica durante três meses desde plantio ao manejo final para ser destacada no evento e receber um grande público para visita” disse José Eduardo C. Lélis.

NEGÓCIO

Qualidade, tecnologia e alta potência. Estes foram os benefícios que a Jidai Nissan ofereceu aos visitantes presentes ao evento. Reconhecida no mercado de automóveis como uma concessionária de excelência na qualidade de atendimento, prestação de serviços e comercialização de veículos, na região de Ribeirão Preto, e a melhor concessionária da Nissan do Brasil, onde o produtor rural tem descontos exclusivos e ótimas condições de pagamento, inclusive personalizados de acordo com a sua produção. Segundo o empresário Reginaldo “a feira foi uma boa oportunidade para fechar bons negócios”.



SHOW DE QUALIDADE

A 21ª Festa de Peão de Guaira

Depois de 20 edições da Festa do Peão de Guaíra sempre realizada no mês de maio, coincidindo com o aniversário da cidade, tornando-se referência regional e nacional, surge por iniciativa do Sindicato Rural, sob a presidência de José Eduardo Coscrato Lélis em parceria com a FAESP, prefeitura municipal, passa a fazer parte do “Guaíra Country 2013”.



NOTA DO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA



Na figura de Presidente do Sindicato Rural de Guaíra, venho agradecer a população, à todos os membros da estrutura de organização, a Diretoria do Sindicato Rural, à Prefeitura Municipal, na pessoa do prefeito Sérgio de Mello, à ACIG, ao sistema FAESP-SENAR, aos empresários patrocinadores, à todos aqueles que acreditaram e participaram para que chegássemos ao sucesso na realização do GUAÍRA COUNTRY 2013.

O Sindicato Rural, que tem um papel estratégico no nosso Município, seja na representatividade do segmento agropecuário, seja na sua qualidade de prestação de serviços, também não tem abrido mão de sua prerrogativa de participar dos grandes eventos do município, particularmente, os ligados a tradição do homem do campo. Em 60 dias, com o aval do prefeito Sergio de Mello, e apoio incondicional da diretoria do sindicato rural e parte considerável de produtores rurais da cidade, enveredamos no desafio de realizar um evento que trouxe entretenimento e alegria a população de Guaíra e região. Tivemos mais de 5 mil visitantes regionais nos quatro dias de evento. Mais de 400 mil reais foram gastos pela organização do evento no Município, e fizemos uma projeção que foi gerado na economia local, algo em torno de 1 milhão de reais, em quatro dias. Isso agrega com a possibilidade de entretenimento barato, numa média de 15 reais por dia, para assistirem várias atrações, e com uma grade de grandes atrações sertanejas da atualidade no nosso País, com uma estrutura confortável e segura. E mais, a felicidade e a alegria que estampavam nas pessoas fizeram do Guaíra Country uma grande opção de lazer para as famílias e reencontros de amigos.

Do ponto de vista de gestão, uma convergência de maturidade e cidadania do Sindicato Rural e a Prefeitura Municipal, onde foi disponibilizada pela Prefeitura toda estrutura pública para o evento, que vai desde o atendimento medico, a limpeza do recinto, a infraestrutura física, a disponibilidade de energia e outras estruturas de mobilidade interna do parque de exposições. Um investimento público de cerca de 50 mil reais, para um evento privado, que gerou qualidade de serviço e diversão, contribuindo para que Guaíra não passasse o ano de 2012 sem a nossa tão esperada Festa do Peão. Essa capacidade de gestão, ainda foi possível o acúmulo de uma reserva de contingência em posse do Sindicato Rural de 56 mil reais, conforme a nossa prestação de contas, disponível para a população.

Tenho certeza que essa parceria entre o Sindicato Rural e Prefeitura, juntos com a população de Guaíra, trará muitas outras opções de entretenimento para Guaíra, afinal, a emoção não pode parar!

Parabéns a todos, e o MEU MUITO OBRIGADO a cada um, que acreditou no GUAÍRA COUNTRY!

José Eduardo Coscrato Lelis - Presidente do Sindicato Rural de Guaíra

NISSAN FRONTIER 2014 PLANTE SUAS RAÍZES EM TODOS OS CAMPOS.

EXCLUSIVIDADE JIDAI MAURÍLIO BIAGI

NISSAN FRONTIER S 2.5 TURBODIESEL MOD.2014

- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricas
- Rodas de liga
- Air bag
- Freios ABS

DE R\$ 91.000 **POR R\$**
77.990
À VISTA⁽¹⁾



NISSAN FRONTIER SL 4x4 AUTOMÁTICA MOD.2014

- Ar-condicionado digital dual zone
- Câmera de ré integrada ao display
- Controle de Estabilidade - VDC
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricas
- Rodas de liga
- Air bag
- Freios ABS

DE R\$ 128.990 **POR R\$**
106.990
À VISTA⁽²⁾



**SOMENTE
PARA
PRODUTOR
RURAL**
PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

3
anos
GARANTIA

JIDAI

Ribeirão Preto | Av. Maurílio Biagi, 3443 | 16 3515.3000
Franca | Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1270 | 16 3707.6100



1) Frontier S 163 cv, 4x2, motor 2.5 turbodiesel, ano/modelo 2013/2014, pintura sólida, a partir de R\$ 77.990,00 somente à vista e como venda direta da fábrica na modalidade produtor rural. 2) Frontier SL 190 cv, 4x4, motor 2.5 turbodiesel, ano/modelo 2013/2014, pintura sólida, a partir de R\$ 106.990,00 somente à vista e como venda direta da fábrica na modalidade produtor rural. Ofertas válidas até 30/09/2013 enquanto durar o estoque ou a ação comercial da montadora. Garantia de 3 anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções efetuadas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para mais informações, consulte o manual de garantia. Acessórios não inclusos. Veículos em conformidade com o PROCONVE – Programa de controle de poluição do ar por veículos automotores. Frete incluso. Use sempre o cinto de segurança. Imagens meramente ilustrativas.

Respeite os limites de velocidade.



PARCERIA

Uma parceria é um arranjo em que duas ou mais partes estabelecem um acordo de cooperação para atingir interesses comuns. É assim que a Revista Agro S/A vê as empresas, assinantes, colaboradores e produtores rurais, VERDADEIROS PARCEIROS. Confira alguns momentos de descontração e diversão daqueles que colaboram para que possamos, sempre com humildade, informar e valorizar o homem do campo.





COMPETIÇÃO

O charme e a habilidade da prova dos três tambores

Uma das mais interessantes e esperadas disputas no Guaira Country 2013, foi a prova dos Três Tambores.

Seja por apresentar belos animais na modalidade, ou mesmo por agregar a graça feminina às arenas. Três Tambores é uma competição individual de velocidade, disputada a cavalo.

Bastante difundida e ocupando posição de destaque nas arenas brasileiras, a modalidade está em crescimento. Na prova, o cavalo e competidora devem correr contornando três tambores no centro da arena, fazendo curvas fechadas, reclinando o cavalo e a atleta.

RESULTADOS PROVA DE GUIAIRA



MASCULINO

1º Carlos Henrique Correa, 2º Lucas Barini, 3º Gabriel Skaf, 4º Alexandre Araujo, 5º Vinicius Dias



FEMININA PROFISSIONAL

1ª BEATRIZ COSTA - RIO PRETO, 2ª DAIANE SUDARIO - RIO PRETO, 3ª Elizandra Mara - Novo horizonte, 4ª Gleice Kelly - Itapagipe, 5ª Melina Thomé - São Lourenço do Turvo



MENINAS

1ª Mariana Rosa , 2º Karine Furtado, 3º Nayra Uemura, 4º Gabriela Araujo, 5º Débora Bianqui



HARAS NOSSA SENHORA APARECIDA

promove mais um leilão com o melhor da raça Quarto de Milha



O Haras Nossa Senhora Aparecida, de propriedade de Marinho Ferreira e família, apresentará no dia 12 de outubro, dia da santa padroeira, a partir das 20h, o que há de melhor da raça Quarto de Milha. O 6º Leilão Haras Nossa Senhora Aparecida & Convidados será realizado durante a Copa dos Campeões e o Potro do Futuro ABQM, no recinto Fernando Cruz Pimentel na cidade de Avaré – SP.

Há mais de uma década produzindo as melhores linhagens, com os mais consagrados pedigrees do Quarto de Milha. Com isso, o Haras Nossa Senhora Aparecida é reconhecido como um dos maiores formadores de plantel por pedigrees fechados nas mais importantes linhagens mundiais de Três Tambores e Corrida.



“

Estamos no 6º Leilão Haras Nossa Senhora Aparecida, e chegamos até aqui com a certeza de mais um ano de sucesso. O amor pelo que fazemos com qualidade e dedicação constante pelos animais construíram nossa história e nos faz crescer a cada ano” disse Marinho.



Nesse leilão serão comercializados filhos de garanhões, tais como: MR TA FAME, SADIES FROSTY DRIFT, DR SUCCESS e também filhos dos líderes mundiais de Três Tambores: DASH TA FAME e FRENCHMANS GUY com éguas reprodutoras da mais alta linhagem, além de uma potranca filha da melhor égua de 3 Tambores da atualidade “TWIST TA FAME”, completou Marinho Ferreira





Churrascaria

Recanto Gaúcho

Além de oferecer o MELHOR RODÍZIO da região,
ALUGAMOS nosso espaço para FESTAS infantil,
casamento, confraternização e palestra empresarial,
e muito mais, VENHA CONFERIR!

Rua 8 nº 1595 - Guaíra SP - Tel.: 3331.2316

1ª CLÍNICA DE TRÊS TAMBORES ANTT com Danyelle Campbell

A ideia surgiu para seguir com os objetivos que a ANTT preza, o de ajudar no fomento da modalidade Três Tambores e também levar sempre novidades e o que há de melhor no mundo para as competidoras

De 13 a 15 de setembro, no Haras Raphaela, em Tietê, SP, a Associação Nacional de Três Tambores promoveu sua primeira clínica com uma personalidade do mundo dos Três Tambores.

Danyelle Campbell é uma das treinadoras mais respeitadas nos Estados Unidos, referência na modalidade, e sua técnica veio somar com os já engajados treinadores e competidores brasileiros que estiveram presentes.

Foram três dias onde Danyelle avaliou os animais que participaram montados, tirando dúvidas de todos e corrigindo os problemas. Os participantes puderam aprender um pouco mais, melhorar suas técnicas, aprender coisas novas, maneiras diferentes, porém eficazes, de conduzir o treinamento. Ela montou em todos os animais e o curso acabou com um jackpot e avaliação final.

O talento e a experiência de mais de 20 anos competindo e treinando credenciou Danyelle Campbell a passar todo esse conhecimento. Ela tem US\$ 481.341,00 em ganhos, foi três vezes finalista da NFR; duas vezes finalista do Canadian Finals Rodeo; reservada campeã LG Pro classic Slot Race; bicampeã Greg Olson Derby, entre outros inúmeros sucessos, em derbies e futurities.

"Estou muito feliz de estar no Brasil mais uma vez. O que eu mais gosto é perceber que as pessoas aqui realmente querem aprender. Conheci pessoas muito talentosas e cavalos de qualidade. Gosto muito de ministrar clínicas e esta foi bastante produtiva para todos. Eu também sempre aprendo, vivo buscando troca de experiências e conhecimento", comentou a campeã em sua terceira vez em nosso país.

Ela tem 37 anos, nasceu em Edmonton, Alberta, e mora em Beaumont, Califórnia. Seu grande ídolo no rodeio é Sherry Cervi. Tem 27 cavalos alojados em seu centro de treinamento, desses, 15 em treinamento. Também admira muito e está sempre trocando experiências com Kessie Mowry, Troy Curumine e Sue Smith, grandes amigos também.

Chegando ao Brasil, no dia 12, à convite da ANTT, Danyelle foi recepcionada por competidoras e o diretor da Tassa, na fábrica da Tassa Jeans em São Paulo, o patrocinador mais antigo da ANTT. Foi uma tarde de fotos e entrevistas.



“

A diretoria pensa, constantemente, no que pode fazer para agradecer as associadas e fomentar o esporte. Queríamos fazer um curso há algum tempo e agora deu certo. Estamos felizes e entusiasmadas", afirmou Flávia Cajé, presidente da ANTT.

"A clínica superou todas as nossas expectativas. A participação de muitos treinadores, fazendo diversas perguntas sobre as técnicas da Danyelle, enriqueceu muito o evento. Em três dias, pudemos conhecer uma forma suave e eficiente de treinar cavalos que encantou os participantes e fez uma diferença incrível nos animais, comparando as passadas de sexta feira e domingo", comentou a diretora da ANTT Paula Camargo.

Em dez anos de existência, comemorados em 2013, a ANTT adiciona mais um 'case' de sucesso em sua vitoriosa trajetória.

"Pensando no fomento da modalidade, nós da ANTT sempre tivemos vontade de promover uma clínica com um grande nome dos Três Tambores, ficamos muito satisfeitas que a Danyelle atendeu prontamente ao nosso convite. Ela foi muito atenciosa com os participantes, ficando na pista todos os dias até tarde, até que todos compreendessem o conteúdo passado e montando os animais que estavam com dificuldades", concluiu Paula.

A ANTT agradece imensamente ao Haras Raphaela e seus proprietários – que deixaram tudo perfeito para o curso e se colocaram de portas abertas para futuros eventos da ANTT -, à Rede Vida, a Supra – que ministrou uma palestra na sexta sobre Manejo Alimentar de cavalos de Tambor e sorteou brindes -, a Tassa Jeans, Silvana Bertato, Patricia Marchi e Ricardo Dutra, e a todos os responsáveis, direta e indiretamente, pela realização do curso.



**Centro de Treinamento
"João Bosco Lellis"**

- ☒ **Aulas de Equitação**
- ☒ **3 Tambores**
- ☒ **Ranch Sorting**

Tel: (17) 8206-7777
www.facebook.com/RanchoJ7

O MAIOR SHOW DOS TRÊS TAMBORES com a ANTT em Barretos

Retomando a parceria com o maior rodeio de América Latina, a ANTT foi sucesso na abertura da 58ª edição da Festa do Peão de Barretos

Foi com a sensação de missão cumprida e a certeza de que o trabalho desses dez anos valeu a pena, que a diretoria da Associação Nacional dos Três Tambores comemorou o sucesso da 9ª etapa, que aconteceu de 15 a 18 de agosto, fazendo parte da programação da 58ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.

“

Estivemos em Barretos desde o primeiro campeonato, até 2010, realizando as nossas finais, e voltamos agora promovendo uma das etapas. Respeitamos muito esse rodeio, que é vitrine no mundo, e estamos realizando por termos promovido uma das nossas melhores provas, contando com o apoio de Os Independentes”, comentou Flavia Cajé, presidente da ANTT.



Foram 116 inscrições e mais de R\$ 17 mil em premiação para as categorias Feminina e Mirim. A ANTT levou para Barretos, pela primeira vez, a disputa das futuras cowgirls, com um sucesso muito grande, chamando a atenção de toda a imprensa e do público nas arquibancadas.

A cada dia, garra e determinação fizeram parte do sentimento das competidoras. Duas fivelas importantes em jogo, a da ANTT e a de Barretos. Todas queriam ser a melhor na arena mais cobiçada do rodeio brasileiro e ainda contar pontos para o ranking geral nessa reta final de campeonato. Caroline Rugulo e Maria Eduarda Silva reafirmaram a hegemonia e ganharam mais uma. Líderes do ranking da Feminina e Mirim, respectivamente, agora se preparam para a disputa final da temporada. Carol venceu seis das nove etapas, e Duda foi campeã em sete, das nove. Favoritas, sem dúvida, pela qualidade e pela campanha, mas com uma missão difícil, pois todas as finalistas também perseguem o mesmo sonho.

Em Barretos, montando o cavalo da raça Appaloosa Cutter Exocet Lee, Caroline Rugulo conseguiu a sua classificação para a final no sábado, terceiro e último dia de semifinal, marcando o menor tempo de toda a prova: 17s571. Domingo, entre feras do esporte, ela somou 52s675 e ocupou o lugar mais alto do pódio. "Quero agradecer a Deus, não somente por esta importante vitória, mas também pelo Cutter, meu companheiro incomparável. E dizer que sem meu treinador Claudio Granja, toda a equipe do Haras Raphaella, minha família e minhas amigas, que considero irmãs de coração e que fizeram a diferença com o carinho e as palavras de força e incentivo, essa vitória não seria possível."

Duda também só tem agradecimentos a fazer: "Hoje me tornei campeã mirim pela ANTT em Barretos e estou muito feliz! Quero agradecer a Deus, Nossa Senhora Aparecida e a meu anjinho da guarda por ter dado tudo certo. E claro, também aos meus pais e todos os amigos e amigas que torcem por mim. Amo todos vocês". Montando o Quarto de Milha GF Wolf Creek Cat, ela somou 55s047 para vencer.



E a ANTT não fica atrás e agradece de coração a todos os envolvidos para o sucesso desta etapa: toda equipe ANTT (Miguel e Alessandra, Graziella, Miriani, Flavia, Rafael Barcelos), toda diretoria que ficou nos bastidores dando suporte, os locutores Rafael Dias e Alessandro Mendes, Evandro Guerra, Dr. Kiko, Juliana Balbo, Kaká, o presidente Hugo Rezende e todo pessoal de Os Independentes.

O Campeonato Nacional de Três Tambores se aproxima da sua conclusão e aguarda a definição de data para a grande final. Lembrando sempre que são 20 vagas para a final. De 1º a 10º lugares no ranking farão a final Gold e de 11º a 20º, a Silver.

E o Campeonato da ANTT também conta com Galeria de Garanhões, onde a ANTT disponibiliza coberturas de grandes garanhões da atualidade visando o fomento do esporte; Ranking dos Treinadores; etapas Bônus; etapas nos maiores e melhores rodeios do Brasil; organização impecável, com a preocupação de sempre com o bem-estar das competidoras e seus animais

A ANTT tem patrocínio de Sumetal, Tassa Jeans, Chapeus Pralana e Universidade do Cavalo, e para esta etapa Minerva Foods. Outras informações: (17) 8112-7669 / (19) 8119-1661 / www.antt.org.br/ / contatoantt@gmail.com.

RESULTADOS:

- 1ª** - Caroline Rugolo - Tietê - Cutter Exocet Lee - 52s675
- 2ª** - Keyla Polizelo - S J do Rio Preto - Doc Jay Gamay - 53s696
- 3ª** - Fatiana Ferreira - Guaíra - Exclusive Moon - 53s754
- 4ª** - Gabriela Ferro - São Pedro - Cashanova West LR - 54s047
- 5ª** - Louise Rugolo - Tietê - Relampago - 54s076
- 6ª** - Rafaela Fortunato - Americana - ST Gabiroba - 54s105
- 7ª** - Marcia Dias - Brasília (DF) - Mega Jack - 54s398
- 8ª** - Viviane Gratão - Catalão (GO) - Linda Dir Jigs - 54s433
- 9ª** - Rafaela Slaviero - Curitiba (PR) - Sporty Maple - 55s130
- 10ª** - Kelly Caroline - Nova Odessa - Lolita Trouble - 59s029

Mirim

- 1ª** - Maria Eduarda Silva - S J do Rio Preto - GF Wolf Creek Cat - 55s047
- 2ª** - Leticia Rabelo - Rio Verde (GO) - Winnin Ardor - 55s430
- 3ª** - Tarcila Ferguson - Rio Verde (GO) - Chinuck - 56s085
- 4ª** - Maria Fernanda Bueno - Presidente Prudente - First Lady Times - 56s184
- 5ª** - Ana Carolina Boldrim - S J do Rio Preto - Jazzy Rey - 60s621

ANTT à favor dos bons tratos aos animais!!!

FATIANA E NICOLY VENCERAM pela ANTT em Limeira

Expectativa para a grande final da temporada só aumenta



A 10ª etapa do Campeonato Nacional, promovido pela Associação Nacional dos Três Tambores, aconteceu de 5 a 7 de setembro, durante o Rodeio de Limeira, no Espaço Rodeio, em Limeira, SP. Foram mais de R\$ 17 mil em prêmios, com a presença de mais de 40 inscritas.

Mesmo nesta reta final de campeonato, a ANTT continua contando sempre com um bom número de participantes, o que é bastante gratificante. Como são 20 vagas para a final, tudo pode acontecer e cada ponto somado é precioso. E Fatiana Ferreira mostrou que quer brigar por mais um título. Competidora de Guaíra, faz um bom campeonato, entrando em quase todas as finais. Em Limeira, ela foi a grande campeã da Feminina. Campeã Nacional ANTT em 2009, ela montou Exclusive Moon, somando 46s397 para vencer. Após bons resultados nas últimas etapas, está em segundo lugar no ranking geral.

Na Mirim, outra competidora que vem se destacando é Nicolý GS. Ela também vem entrando nas finais e agora conseguiu sua primeira vitória. Em Limeira, montou Cromita Again e somou 47s818. Sua trajetória nesta etapa foi fantástica, fazendo o melhor tempo na classificatória e depois na semifinal na sexta-feira. Alguns contratempos marcaram esta etapa.

“

A ANTT foi criada para lutar pelos direitos das competidoras e melhorar as condições dos Três Tambores nos rodeios. Em cada etapa, passamos uma lista de exigências rigorosa para que pista, camping e tudo que diga respeito à prova fique perfeito. Mas, muitas vezes, por não conhecer o rodeio, precisamos agir e contornar alguns contratemplos. No final, a garra de cada uma das competidoras e dos membros da diretoria superam tudo e o show dentro da pista fica garantido”,

comentou Flavia Cajé, atual presidente da ANTT.



RESULTADOS:

Feminina

- 1ª** - Fatiana Ferreira – Guaira - Exclusive Moon - 46s397
- 2ª** - Kelly Caroline - Nova Odessa - Lolita Trouble - 47s017
- 3ª** - Caroline Rugolo – Tietê - ST Creek Fly - 47s185
- 4ª** - Sara Bertato - São Pedro - Mel Shady Trouble - 47s189
- 5ª** - Bianca Ramos – Americana - Cromita Indian - 47s228
- 6ª** - Leticia Casaroto – Piracicaba - Pansy Chick Barra - 47s751
- 7ª** - Bruna Verissimo Barbieri – Limeira - Hit Fire Water - 47s794
- 8ª** - Maria Eduarda Silva – S J Rio Preto – GF Wolf Creek Cat - 47s806
- 9ª** - Gabriela Ferro - São Pedro - Cashanova West LR - 51s795
- 10ª** - Julia Fletcher - Ribeirão Preto - Smokey Country - 53s258

Mirim

- 1ª** - Nicolý Gs – Sumaré - Cromita Again - 47s818
- 2ª** - Maria Eduarda Silva - S J Rio Preto – GF Wolf Creek Cat - 48s089
- 3ª** - Renata Soley - São Miguel do Iguaçu - Stylish Frekles - 48s858
- 4ª** - Ana Cecilia Bernardes – S J da Boa Vista – Sheena - 53s724
- 5ª** - Manuela Braga - Espirito Santo do Pinhal - Robim Dust - 58s633



3ª EXPAM GRANDE SUCESSO promovido pelo sindicato rural de Ituverava, com ampla programação

Terminou no dia, 1º de setembro, a 3ª Expam (Exposição Agropecuária da Alta Mogiana), promovida pelo Sindicato Rural de Ituverava, com o apoio da FAESP/SENAR no Parque Permanente de Exposições. Com ampla programação voltada ao produtor rural, o evento foi considerado um sucesso, reuniu agricultores e pecuaristas de várias cidades da região.

A Expam contou com Feira de Agronegócios, Exposição de gados da raça Nelore, Torneio Leiteiro da raça Gir Leiteiro, Feira de Máquinas e Implementos Agrícolas, Feira de Veículos, realização de palestras relacionadas à produção e máquinas agrícolas, além da participação do Banco do Brasil e do Bradesco, que apresentam suas linhas de crédito para aquisição de máquinas e animais.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Ituverava, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, todas as expectativas foram superadas.



“

Realmente foi um evento grandioso. A Expam reuniu, em um só local, vários segmentos de negócios voltados ao produtor rural. Entendemos que é uma forma de valorizá-los, afirma. Por ser uma feira direcionada, sem shows ou atrações populares, e mesmo assim o número de participantes e de negócios foram surpreendentes. Ficamos satisfeitos com o número de pessoas que participaram do evento. Além disso, a feira foi bastante elogiada por todos que passam pelo local. O sucesso foi tamanho, que algumas empresas que não participaram do evento neste ano, já me procuraram para participar no ano que vem. Isso é muito gratificante e todos os colaboradores que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste evento, pois é algo bom para o produtor rural e melhor ainda para a cidade”, ressalta Gustavo Chavaglia.

Gustavo Chavaglia



“

Faço um agradecimento especial aos patrocinadores, expositores e criadores. Também agradeço à comissão organizadora da Expam: Luiz Carlos lamaguti, Irani lamaguti, Robin Ho, Sueli Mine, Adriano Okano, Renata Pereira Okano, Gabriel Barbosa Ribeiro e João Paulo Barbosa Ribeiro, pois foram fundamentais para o sucesso da Expam”, conclui.



Gado de produtores ituveravenses é destaque em exposição de Nelore

Na exposição de animais da raça Nelore, que faz parte do circuito nacional, os cerca de 140 animais estão sendo julgados pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e, são considerados do mais alto nível.

A vaca Glória da Cruzeiro II, de propriedade dos irmãos Gabriel Barbosa Ribeiro e João Paulo Barbosa Ribeiro conquistou o 1º lugar na categoria "Novilha Maior de 16 a 18 meses" e o 3º lugar no principal prêmio da raça Nelore, "Novilha Maior".

Em entrevista à Tribuna de Ituverava, Gabriel Barbosa Ribeiro, falou sobre a conquista. "É gratificante, pois são prêmios muito importantes. No prêmio principal, a Glória da Cruzeiro II era o animal mais jovem entre os finalistas, o que pesa na decisão, pois é um pouco menor e menos desenvolvido. No entanto, mesmo assim a 3ª colocação foi uma grande conquista", diz.

O presidente do Sindicato Rural de Ituverava, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, parabenizou os criadores pela conquista. "Ver um animal de nossa cidade se destacar em uma competição tão importante, é muito positivo. Parabenizo os irmãos Gabriel e João Paulo", elogia.



Os irmãos Gabriel Barbosa Ribeiro e João Paulo Barbosa Ribeiro e a vaca Glória da Cruzeiro II

Empresas que patrocinam a 3ª Expam

A 3ª Expam (Exposição Agropecuária da Alta Mogiana), realizada pelo Sindicato Rural de Ituverava, recebeu apoio da FAESP / SENAR e das empresas A. Alves, Agrocampo, Agrotech, Agro Mogiana, Alpínia, Alta Mogiana, Bayer CropScience, Bradesco, Grupo Bio Soja, Biocampo, Bionova, Busa Máquinas e Implementos Agrícolas, CATI, Colorado, Comercial Mendonça, Copercana, Canaoeste, John Deere, Coram, Carol, Du Pont, Fafam, Estruturart, Heringer, Igarapava Tratores, Indicus Biotecnologia, Morgan Sementes e Biotecnologia, Mobil, Multividas, Oficina da Comunicação, Oficina de Eventos, Mantovavani, Oimasa, NR Motors, Phacil Consultoria e Assessoria Reprodutiva, Syngenta, Tracan, Pionner, Ubyfol, Unimed Norte Paulista e Zoonitro.

Negócios realizados durante Expam ultrapassam marca de R\$ 2 milhões

Exposição Agropecuária da Alta Mogiana foi realizada entre 26 de agosto e 1º de setembro. Realizada entre os dias 26 de agosto e 1º de setembro, a 3ª Expam (Exposição Agropecuária da Alta Mogiana) obteve um sucesso tão grande, que superou todas as expectativas dos organizadores. Durante o evento, promovido pelo Sindicato Rural de Ituverava, foram realizadas negócios que chegaram à quantia de R\$ 2,09 milhões em máquinas, equipamentos e insumos agrícolas. Segundo a organização, mais de 1 mil pessoas passaram por dia na feira.

Tornar tradicional

Sindicato tem o objetivo de fazer com que a Expam se torne tradicional. Chavaglia já anunciou planos para a Exposição Agropecuária da Alta Mogiana de 2014. "Pretendemos promover um evento ainda melhor e maior. Vamos propor uma parceria com a Associação Comercial e Industrial de Ituverava (ACII), para que o comércio local monte um espaço. Também vamos realizar a Queima de Alho, como acontece na cidade de Barretos na Festa do Peão, a fim de tornar a feira um pouco mais popular", ressalta. O presidente do Sindicato Rural de Ituverava agradeceu a todos que contribuíram com o sucesso do evento.

Prefeito e várias autoridades de Ituverava e Região Prestigiam a 3ª Expam







Touro Backup é filho do

TOURO GABINETE DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA (IZ-APTA)

Animal do Instituto de Zootecnia é pai do touro Backup – recordista mundial de venda de sêmen com 12 anos de idade e 480 mil filhos espalhados pelo Brasil e outros países da América Latina

Touro Backup é filho do Gabinete do Instituto de Zootecnia



Está comprovada a paternidade do touro reprodutor mais consagrado do mundo. Backup é filho do Gabinete do IZ, produzido e comercializado pelo Instituto de Zootecnia (IZ-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Já foram vendidos mais de 650 mil doses de sêmen do Backup, o que o torna recordista mundial de venda. Ao todo, 21.100 filhos do touro já foram avaliados e tiveram qualidade comprovada. O IZ é um dos únicos Institutos de Pesquisa do País a ter um programa de melhoramento genético da raça Nelore com rebanho próprio e contribui ativamente para aumentar a produtividade de carne brasileira.

No último dia 19, o IZ realizou a venda anual de reprodutores e matrizes, em Sertãozinho, interior paulista. Em evento como este, o pai do Backup foi comercializado. “Todos os anos realizamos esse leilão, com a venda de touros reprodutores considerados de elite e superiores. A descoberta sobre o Gabinete do IZ só confirma os resultados do nosso programa de melhoramento e a idoneidade das vendas que realizamos”, afirma Renata Helena Branco, pesquisadora e diretora do Centro de Pesquisa em Bovinos de Corte (IZ). Neste ano, contamos com 95 animais, sendo 73 touros reprodutores e 22 matrizes das raças Nelore, Guzerá e Caracu – todos gados de corte.

Um dos animais que participou neste ano pelo Instituto é o touro Gravioso do IZ. Com cinco anos, pesando 1.126 kg, o animal foi classificado na prova de ganho de peso na categoria elite. “Temos um dos mais importantes programas de melhoramento genético do País. Dizemos isso com base na qualidade de animais que vendemos ano a ano, além de eles estarem nos mais importantes sumários de venda de sêmen”, afirma Branco.

Os animais são classificados como elite, superior, mediano, comum e inferior. Para categorizá-los é feita uma prova de ganho de peso, quando os animais são desmamados, aos sete meses. Somente são comercializados como reprodutores aqueles classificados como elite, superior e mediano, ou seja os acima da média. Os touros permanecem em avaliação de desempenho por 168 dias. Nesse período, todos os animais com essa idade são colocados juntos para análise de ganho de peso, recebendo a mesma dieta. São avaliadas também características como estrutura corporal, precocidade e musculabilidade, além de perímetro torácico, circunferência escrotal, altura do posterior e eficiência alimentar avaliada como consumo alimentar residual, que identifica os animais mais eficientes. “Só comercializamos animais considerados acima da média. É uma garantia aos produtores que nossos animais são bons”, afirma Branco. As matrizes também são avaliadas e comercializadas prenhas. Durante o leilão do IZ, foram comercializados animais com dois, três e cinco anos.

Backup é filho de touro produzido pelo IZ

A paternidade do touro Backup causou polêmica no início de 2013. Acreditava-se que o animal recordista em venda de sêmen fosse filho de Fajardo. Uma pesquisa realizada pela empresa Conexão Delta G e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (Unesp) comprovou que o animal não era filho de Fajardo e sim do touro Gabinete do IZ, nascido em 1987. A paternidade foi anunciada em agosto deste ano, após exame de contraprova produzido pela empresa CRV Lagoa, que comercializa com exclusividade o sêmen do Backup. O IZ, assim como outras instituições de pesquisa da área, forneceram materiais genéticos para a empresa Conexão Delta G e a Unesp para a realização dos testes de DNA. A paternidade de outros reprodutores consagrados, da raça Nelore, também está sendo pesquisada.



De acordo com a pesquisadora do IZ, a linhagem dos animais é importante, pois pode determinar a qualidade de suas crias.

“Essa descoberta reforça mais uma vez a competência da pesquisa agropecuária paulista. Os institutos de pesquisa de São Paulo são determinantes para o agronegócio brasileiro nas principais cadeias de produção em que o Brasil é líder”, diz o coordenador da APTA, Orlando Melo de Castro.

Adquirir animais com bom desempenho e avaliado em um programa de melhoramento genético é de extrema importância para os produtores aumentarem a produtividade de seu plantel. “Se você tem uma vaca considerada mediana e utiliza o sêmen de um touro de alta qualidade, a cria será melhor do que a mãe. O melhoramento do plantel acontece ano a ano”, exemplifica a pesquisadora do IZ.

O touro Gabinete do IZ é um exemplo de sucesso das pesquisas com melhoramento genético realizadas pelo Instituto de Zootecnia, mas não é o único. O Instituto paulista, com Sede em Nova Odessa, tem várias conquistas marcantes. Outro exemplo é o touro chamado Ganhoso, cujo sêmen também é comercializado pela CRV Lagoa, ao preço de R\$ 500 reais a dose. O sêmen do Backup é comercializado por R\$ 61 reais, quando não se sabe o sexo da cria, R\$ 88 quando a cria for macho e R\$ 89, fêmea. “O valor do sêmen é algo muito variável e está relacionado com o valor genético do touro”, afirma a pesquisadora do IZ. Em média, cada uma dose e meia de sêmen gera uma gestação.

Contribuições

O Instituto de Zootecnia (IZ), ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realiza, há 108 anos, pesquisas em bovinos de corte, bovinos de leite, ovinocultura, forragicultura, suinocultura e atividades tecnológicas laboratoriais.

As pesquisas em bovinos de corte contam com tecnologias para produção animal sustentável, quebrando inúmeros paradigmas da zootecnia desenvolvida nos últimos séculos. Para isso, possui tecnologias e produtos que agregam esses conceitos já disponíveis aos produtores.

O objetivo dos trabalhos, de acordo com Branco, é aumentar a produtividade da carne brasileira. “Em 35 anos de programa de melhoramento genético já conseguimos aumentar em 80 kg o peso carcaça e em 60 kg o peso na desmama”, afirma.

As atividades do IZ envolvem não apenas sêmen, disponibilizados em centrais de inseminação, mas também as matrizes, utilizadas para produção de embriões, gerando mais receita e maior amplitude de disseminação dos produtos desenvolvidos pelo programa.

Texto: Fernanda Domiciano - Assessoria de Imprensa – APTA

HOMENAGEM AO **dia do agricultor**

Aconteceu no fim do mês de Agosto, dia 28, na Câmara Municipal de Barretos, a Sessão Solene de entrega do Diploma de Agricultor do Ano de 2013.



Foram homenageados, Antonio Prata de Carvalho, pecuarista; Felício Geraldi, produtor de leite e derivados; João Orlovicks Neto, destaque na produção de grãos; Jorge Luiz Ferreira Idalgo, da área cítrica; Júlio Cesar Flávio da Silva, que atua na agricultura familiar; Lucia Maria Silva Junqueira Neto, do setor sucroalcooleiro; Minoru Endo Filho, produtor de látex; e Suêni Maria Ueno de Oliveira, que trabalha com turismo rural.

O Presidente da Câmara, Leandro Anastácio, em discurso durante a Sessão, fez questão de destacar a importância da agricultura no desenvolvimento do Brasil. Os Vereadores, Adilson Ventura de Mello, Claudionor Ricci, Olímpio Jorge

Naben (Euripinho), Paula Oliveira Lemos, Sebastião Rodrigues Oliveira (Mandioquinha) e Videlson Paixão Leite Júnior (Juninho Leite) estiveram presentes na Sessão.

A Lei que institui o diploma determina que os homenageados devam ser indicados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Barretos, por meio de ofício encaminhado à Câmara Municipal, descrevendo os nomes e áreas de atuação.

*Por: Leandro Joaquim (Sindicado Rural de Barretos)
Fotos: Câmara Municipal de Barretos*



Leandro Anastácio e Jorge Luiz Ferreira Idalgo, da Área Cítrica



Leandro Anastácio e Lucia Maria Silva Junqueira Neto, do Setor Sucroalcooleiro



Mandioquinha e Felício Geraldi, Produtor de Leite e Derivados



Adilson Ventura de Mello e Suêni Maria Ueno de Oliveira, que trabalha com Turismo Rural



Claudionor Ricci e Antonio Prata de Carvalho, Pecuarista



Leandro Anastácio e João Orlovicks Neto, Destaque na Produção de Grãos



Olímpio Jorge Nabem (Euripinho) e Júlio Cesar Flávio da Silva, na Agricultura Familiar



Paula Lemos e Minoru Endo Filho, Produtor de Látex



Público acompanhou a Sessão

AGRICULTURA BRASILEIRA

o momento pede reflexão

**Por Fernando Mendes
Lama**

Pesquisador da Embrapa
Agropecuária Oeste.



Agricultura brasileira vem apresentando números que são espetaculares. A área cultivada em 2012/2013 bateu na casa dos 53 milhões de hectares, e a produção de grãos está estimada em 184,3 milhões de toneladas. São números de causar inveja. Mas temos potencial para aumentar significativamente a produção de grãos, fibras, carnes, açúcar e biocombustíveis.

No período de 2003/04 a 2012/13 a área ocupada com soja cresceu 22,9%, com milho 18,0%, com algodão e feijão decresceu 22,9% e 41,6%, respectivamente. Analisando-se a produtividade destes produtos, durante o mesmo período, constata-se aumento de 25,9%; 50,7%; 18,4% e 37,0% na produtividade de soja, milho, algodão e feijão, respectivamente. Estes dados não deixam dúvidas que o aumento da produção tem sido sustentado pelo aumento da produtividade.

Caso mais crítico é o feijão, onde a redução da área foi tão expressiva que o aumento da produtividade não foi suficiente para evitar a escassez do produto, especialmente a partir do segundo trimestre de 2013. O feijão perdeu área para o cultivo de outras espécies que apresentam ser mais atrativas para os agricultores no que diz respeito a rentabilidade.

Embora os números acima apresentados sejam bastante interessantes, estamos vivendo um momento delicado da agricultura brasileira, especialmente devido à elevação dos custos de produção. De acordo com estimativas do Instituto Mato-Grossense de Economia (IMEA), o custo de produção da safra 2013/2014 deve aumentar cerca de 17,1% para soja e 10,4% para o algodoeiro, quando comparado com os custos do ano agrícola de 2012/2013.

Saindo dos números vamos ver o que está acontecendo no campo: 1- necessidade de controle mais frequente e sistemático de pragas, doenças e plantas daninhas; 2- surgimento de espécies de plantas daninhas resistentes a herbicidas; 3- surgimento de novas pragas. Até quando vamos conseguir conviver com estes fatores que interferem negativamente na produtividade, no custo de produção e na qualidade ambiental? A demanda por alimentos, fibra e energia é crescente por parte da população, cada vez mais urbana e mais exigente, tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo. No caso do Brasil, os programas oficiais de transferência de renda têm proporcionado condições para que um enorme contingente de brasileiros tenha acesso a alimentos. Em resumo: conforme já previa Malthus (Ensaio sobre a população - 1798), há necessidade de um conjunto de ações para que as demandas da população, especialmente por alimentos, sejam plenamente atendidas.

Face ao exposto, é necessário refletir sobre o modelo de agricultura que queremos para o Brasil. Fundamentos básicos não estão sendo observados, como por exemplo a rotação de culturas, pois com isso estamos selecionando pragas, doenças e plantas daninhas. Começam a surgir plantas daninhas de difícil controle, novas doenças como ferrugem asiática da soja, ramulária na cultura do algodoeiro; novas pragas, como a *Helicoverpa armigera* e mosca branca, todas causando enormes prejuízos e exigindo aumento dos gastos com herbicidas, fungicidas, inseticidas, combustível, máquinas, implementos etc. Novas cultivares resistentes a determinadas pragas são colocadas no mercado, mas em curto espaço de tempo, não são mais eficientes.

“

Por que isto está acontecendo? Será que o modelo onde tentamos produzir num mesmo ano agrícola duas safras é o mais adequado para as diferentes situações, ou seria adequado apenas para condições bem específicas? Será que em alguns casos não estamos perdendo nas duas safras, além de estar causando outros problemas? Como fica a questão do vazio sanitário? Ele é fundamental para quebrar o ciclo de pragas e de agentes causadores de doenças. Estes exemplos são de táticas de manejo integrado de pragas e doenças.

Em resumo, temos instituições de pesquisa públicas e privadas, cooperativas, instituições de transferência de tecnologia e indústria trabalhando com e para os produtores brasileiros, que possuem como uma de suas marcas a sua capacidade empreendedora. Para continuar a produzir de forma sustentável, para atender à crescente demanda por alimentos, fibras e energia, é preciso incorporar aos diferentes sistemas de produção os conhecimentos existentes e utilizá-los da melhor forma possível. É preciso incrementar aquilo que se chama de Boas Práticas na Agricultura.



Mudas Nativas

Deixe seu reflorestamento por nossa conta!

- * Preparo do solo
- * Plantio
- * Manutenção
- * Serviços especializados



Mais de 100 espécies de mudas produzidas em saquinhos e tubetes.

Geraldino Scofoni de Assis
Fones: (17) 3331.5522
9141.0000 / 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA REALIZA **retirada de lixos e entulhos nas margens de rodovias, estradas e áreas de preservação permanente**

Pensando na preservação ambiental e na qualidade de vida da população guairense, o departamento de Meio Ambiente da Usina Açucareira Guaíra (UAG) mantém uma forte e constante ação de limpeza as margens das rodovias que circundam o município e vias de acesso à cidade. Esta atividade já é realizada há algum tempo, no entanto a última realizada no mês de setembro chamou a atenção devido à quantidade de resíduos que a empresa recolheu as margens da rodovia SPV Joaquim Garcia Franco, Assis Chateaubriand e principalmente no interior das Áreas de Preservação Permanente (APP's) de propriedades rurais próximas a estas. Entre os resíduos recolhidos, foram encontrados muitos sofás e poltronas usadas, além de plásticos, papéis, lixo orgânico e até animais mortos. Limpeza que a empresa faz com o intuito de promover a preservação do meio ambiente, especialmente nas proximidades de APP. Como é o caso do local citado, que fica às margens do Ribeirão do Jardim, o qual fornece a maior parte da água consumida em Guaíra.

Estas limpezas também são realizadas com frequência em outros locais nos limites da cidade, como a Estrada da Mata e Guaritá e a rodovia SPV 110 Joaquim Garcia Franco que dá acesso à Usina Açucareira Guaíra. Além da limpeza, foram colocadas placas de "Proibido jogar lixo neste local" na margem da rodovia supracitada e também em outros pontos que foram recolhidos os resíduos.

Todos os colaboradores que trabalham na empresa são orientados a informar o Departamento de Meio Ambiente sempre que encontrarem resíduos depositados em locais inapropriados.



O engenheiro ambiental da UAG, Anderson Faria Malerba fica preocupado com a quantidade de detritos, móveis velhos, entulho, entre outros que as pessoas descartam de forma irresponsável na beira das vias. Inúmeras vezes em áreas de preservação.

"Com o tempo seco e vento da estação os detritos favorecem outro problema ambiental, os incêndios. As pessoas deveriam ter consciência de que descartar lixo em locais inadequados provoca danos ao meio ambiente, risco à vida e agravo à saúde de outras pessoas", alertou Anderson.

Todo o detrito recolhido pela empresa é segregado e posteriormente descartado em locais adequados, de acordo com as normas ambientais vigentes.

OS SETES PECADOS CAPITAIS DO AGRICULTOR na declaração de imposto de renda

**Por Heber Gomes
Assis**

Advogado, especialista e
mestre em Direito Tributário
pela PUC-MINAS.



Terminou o mês de abril, e quase todos os contribuinte respiram aliviados por terem entregados suas declarações de imposto de renda; mas será que está tudo em ordem? Será que aquele mago, o qual também é conhecido como contador, fez tudo certinho, para que sua única preocupação seja a mosca branca?

O imposto de renda para o agricultor é igual safra ruim, pois ambos acontecem uma vez ao ano e são eventos desagradáveis. Entretanto, as safras em nosso país, ano após ano, quebram recordes, e se nenhum caminhão seu está parado em um porto você deve ter algum lucro.

Por esta razão vamos enumerar sete perguntas importantes que você agricultor deve fazer ao seu contador.

1 – Tive prejuízo, e agora?

A atividade rural pode ter prejuízo apenas no exercício ou até mesmo ao longo de vários exercícios, desde que tenha origem para justificar este prejuízo.

Um exemplo claro de uma situação com prejuízo seria o investimento em uma unidade de secagem e armazenagem, feito através de um financiamento, em que poderá gerar um prejuízo para a atividade rural no ano em que foi feito o investimento.

Neste caso o prejuízo é justificável uma vez que o investimento foi realizado a partir da obtenção de um financiamento de investimento.

Vale salientar que existindo uma situação de prejuízo na atividade rural, somado a amortizações de financiamentos de valores superiores aos dos valores tomados, neste caso teríamos uma situação de falta de caixa, e que somente poderíamos justificar estes desembolsos com outros recursos provenientes de outros rendimentos.

2 – Comprei aquela caminhonete bruta, como ela pode me ajudar no IR?

As compras de camionetes e utilitários, que forem utilizados na atividade rural, serão lançadas como despesa da atividade rural e desta forma irá reduzir o resultado da atividade rural, portanto diminuindo a base de cálculo do imposto de renda.

Se optarmos por lançar as camionetes e utilitários como "Bens e Direitos", estaremos aumentando a necessidade de recursos para cobrir a "variação patrimonial".

3 – Como justificar minha variação patrimonial?

É comum nos depararmos com uma declaração onde as origens de recursos não são suficientes para suportar a variação patrimonial do contribuinte naquele exercício. Na maioria das vezes isto ocorre por erro no preenchimento ou falha na informação. O termo "variação patrimonial" diz respeito ao comportamento patrimonial do produtor rural entre um determinado período (aumento ou diminuição).

As receitas para cobrir esta variação patrimonial são obtidas a partir:

- Rendimentos tributáveis recebidos de Pessoa Jurídica pelo titular e dependentes;
- Rendimentos tributáveis recebidos de Pessoa Física/Exterior pelo titular e dependentes;
- Resultado tributável da atividade rural;
- Rendimentos isentos e não tributáveis (Ex: doações, heranças, parcela isenta de ganho de capital na venda de imóvel, etc.);
- Rendimentos sujeitos a tributação exclusiva/definitiva;
- Rendimentos tributáveis - imposto com exigibilidade suspensa;
- Informações do Cônjuge;

É necessário que o somatório das origens seja suficiente para cobrir a variação patrimonial e as despesas particulares do produtor (planos de saúde, aluguel, cartão de crédito, dependentes, etc.).

4 – Quando devo declarar meu equipamento financiado?

Os tratores, colheitadeiras, equipamentos e implementos, adquiridos através de financiamento por instituições financeiras são lançados como despesa na data do pagamento do bem, mesmo sendo este pagamento efetuado parte com recursos próprios e outra parte com recursos financiados.

O valor dos financiamentos deverá ser lançado no quadro específico de "Dívidas vinculadas à atividade rural".

Na ocasião do pagamento das parcelas do financiamento, somente os juros e acessórios serão considerados como despesas da atividade rural, enquanto que o capital é amortização de dívida.

Não se pode lançar a amortização do capital como despesa da atividade rural, pois neste caso estaríamos duplicando a despesa, uma vez que já foi lançada a compra do bem.

5 – Vendi ou comprei em um ano e recebi ou paguei no outro, o que fazer?

As vendas e compras nesta situação devem ser lançadas sempre no ano do efetivo recebimento ou pagamento. Não podemos esquecer que o produtor rural Pessoa Física, tributa pelo regime de caixa, isto é, as receitas e despesas somente serão contabilizadas na data do efetivo pagamento e recebimento.

Isto também é muito comum de acontecer com insumos comprados em setembro para pagamento na safra do ano seguinte. Embora a emissão da NF tenha ocorrido em setembro de um ano, o pagamento ocorrerá somente em abril/maio do outro ano. A contabilização desta despesa ocorrerá somente em abril/maio do outro ano.

6 – Recebi lucros de minha empresa agropecuária, como faço para declarar?

Os rendimentos recebidos pela distribuição de lucros da empresa agropecuária ou outra empresa, são considerados rendimentos isentos e não tributáveis.

Estes rendimentos devem ser lançados na ficha de Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, no item "5. Lucros e dividendos recebidos pelo titular e pelos dependentes". Deverá ser informado quem recebeu o rendimento, nome da empresa, CNPJ e valor recebido.

Estes rendimentos farão parte da origem para comprovar a variação patrimonial e despesas particulares.

7 – Comprei uma propriedade e na escritura a terra nua está separada das benfeitorias, como declaro essa situação?

Na compra de imóvel rural onde na escritura foi separado os valores de benfeitorias, melhoramentos e terra nua, devemos declarar o valor que cabe a terra nua na relação de "Bens e Direitos", e as benfeitorias e melhoramentos, como despesas da atividade rural na data do pagamento e relacioná-los como "Bens da Atividade Rural". Esse procedimento deve ser feito para as benfeitorias que efetivamente vão ser usadas na atividade rural, as demais devem ser agregadas ao valor da terra nua.

Estes são pequenos erros que encontramos no dia-dia de nossa atividade. Nunca tenha medo de questionar seu contador, ele é pago para lhe servir. E lembre-se o verdadeiro ignorante é aquele que tem medo de admitir que não sabe algo.

PORTIFÓLIO COMPLETO DE INSUMOS AGRICOLAS PARA CANA-DE-AÇÚCAR

FRANCA
(16) 3712.7977

IPUÃ
(16) 3238.1566

UBERLÂNDIA
(34) 3237.3388

GUAÍRA

Avenida Dr. Batista Santana, 2086 - (17) 3331.4111



16 anos
ao lado do agricultor

ENCONTRO SUCROALCOOLEIRO é orgulho para a FEACOOOP

Pela quinta vez, o ambiente da Feacoop foi palco de um evento especial: o "Encontro Sucroalcooleiro Coopercitrus". O evento aconteceu no segundo dia da feira (7 de agosto) e reuniu representantes de mais de 60 usinas do país, juntamente com profissionais da Valtra do Brasil e concessionários, para apresentar as novidades e principais tecnologias para o setor canavieiro.

Na programação, os convidados participaram de uma dinâmica de campo especial, com a demonstração de máquinas e implementos no campo de cana de alta tecnologia, no qual os proprietários de usinas presentes puderam conhecer toda a tecnologia utilizada.

O cooperado Natalin Antônio Natalício, do Grupo Nardini Agroindustrial Ltda esteve presente no Encontro Sucroalcooleiro e conheceu as tecnologias apresentadas no campo de cana. "Esse campo mostra que o setor está

evoluindo e estamos precisando urgentemente desta evolução. Acredito que principalmente este plantio com as mudas pode revolucionar o setor e trazer o tão urgente aumento de produtividade. Acho que os fornecedores de cana podem fazer parceria com as usinas para implantar estas tecnologias, que dará ganho para ambos".

Fonte Revista Coopercitrus



Seu diferencial
está na especialidade
que escolheu.

O nosso também.



OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

SEBRAE-SP AJUDA A CONSOLIDAR empresa de buchas em Barretos e região

O produtor e empresário de bucha natural conta como o Sebrae-SP ajudou a fundar e consolidar a sua marca “Flor de buchas” no mercado local e regional.

Há quatro anos, o Sr. Valter Gonçalves Moreira trabalha como produtor de buchas em sua propriedade rural de 12 equitares. A empresa que possui apenas três funcionários e não somente planta e colhe as buchas, como também as industrializa. O empresário conta que a parte de industrialização envolve o clareamento do produto, corte e costura.

O produto é embalado, possui etiqueta personalizada com a logo, os dados do produto, e desta forma é comercializado pelos supermercados, farmácias e para um hotel de renome de Barretos. Ele ressalta que todas as buchas são testadas antes de irem para o mercado.

Sr. Valter conta que o Sebrae-SP ajudou em todo o processo de produção, desde a abertura da empresa, escolha do nome, da logo, até a montagem do plano de negócios da empresa, indicando a viabilidade da empresa, os passos a serem seguidos, as metas e o futuro do negócio.



“

Tive contato com o Sebrae-SP pela primeira vez em uma reunião da Associação de Produtores na Cachoeirinha (região rural do município de Barretos), e de lá para cá não vejo o meu negócio sem as consultorias. Eles me auxiliaram a montar o meu plano de negócios e até na parte de logística”, afirmou Gonçalves.



Atualmente a carteira de clientes do empreendedor de sucesso é composta por 50 contatos, e comercializa o produto para as cidades de Barretos, Jaborandi, Olímpia, Colina e São José do Rio Preto. O produtor possui parceria com assentamentos, que são agricultores que fornecem a matéria-prima para ser industrializada por ele.

A empresa também comercializa luvas automotivas para lavar carros e buchas sintéticas, dedicadas ao público infantil.

"O escritório regional do Sebrae-SP em Barretos ajudou o produtor a fundar a empresa em 2012, auxiliamos na escolha do nome empresa - "Flor de Bucha", a desenvolver um plano de negócios entre outros aspectos de gestão da empresa", contou a gestora de projeto de Agronegócio, Renata Pimentel.

A gestora ainda afirma que durante as consultorias foi constatada a necessidade do produtor naquele momento se enquadraria na parte de Agroindústria.

"Realizamos visita a propriedade, fizemos acompanhamento tecnológico por meio do AgroSebrae, o desenvolvimento da marca, das embalagens e do produto para ser inserido ao mercado, trabalhamos na parte da organização da produção, controles de custo de produção entre outros", finalizou a gestora dizendo que o empresário também participou do Empretec.

O site da empresa pode ser acessado pelo <http://www.flordebucha.com.br/> e também está nas redes sociais - <https://www.facebook.com/flordebucha>

Saiba mais sobre o projeto Agrosebrae, através do Escritório Regional do Sebrae Barretos, localizado na Rua 14, 735 ou pelo telefone (17) 3323-2899.





MADEIRA & ARTE

Portas Pivoltantes | Cozinha Planejada | Portal
Puxadores | Closet | Peças por encomenda



17 3331-2263 17 99979-2277 RUA 10 Nº 0201



OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA,
SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!



Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br
Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

SOJA INTACTA RR2 PRO CHEGA EM GUAÍRA

através da aplitec agro em parceria com a Agroeste

A parceria promete revolucionar o cultivo de soja na região de Guaíra

A nova tecnologia, desenvolvida pela Monsanto especialmente para o Brasil, que combina três benefícios em um único produto – controle às principais lagartas da cultura da soja, tolerância ao herbicida glifosato e potencial para incremento de produtividade – agora chega em Guaíra através da aplitec agro em parceria com a Agroeste, uma das poucas empresas da região que dispõe dessa tecnologia na cultura da soja.

Testada, pelos próprios agricultores, em 500 áreas localizadas em 10 estados brasileiros (RS, SC, PR, SP, MG, BA, GO, MT, MS, RO) e no Distrito Federal Após seis meses de testes com 500 agricultores em 275 municípios no país, a soja INTACTA RR2 PRO™ proporcionou benefício de R\$ 346,91/ha aos produtores no Brasil. A média é uma somatória da economia gerada pela redução do uso de inseticidas nas lavouras (R\$ 70,13/ha) e os ganhos de produtividade, proporcionados pelas 6,59 sacas/ha (R\$ 276,78) colhidas a mais em relação às variedades que já existem no mercado.

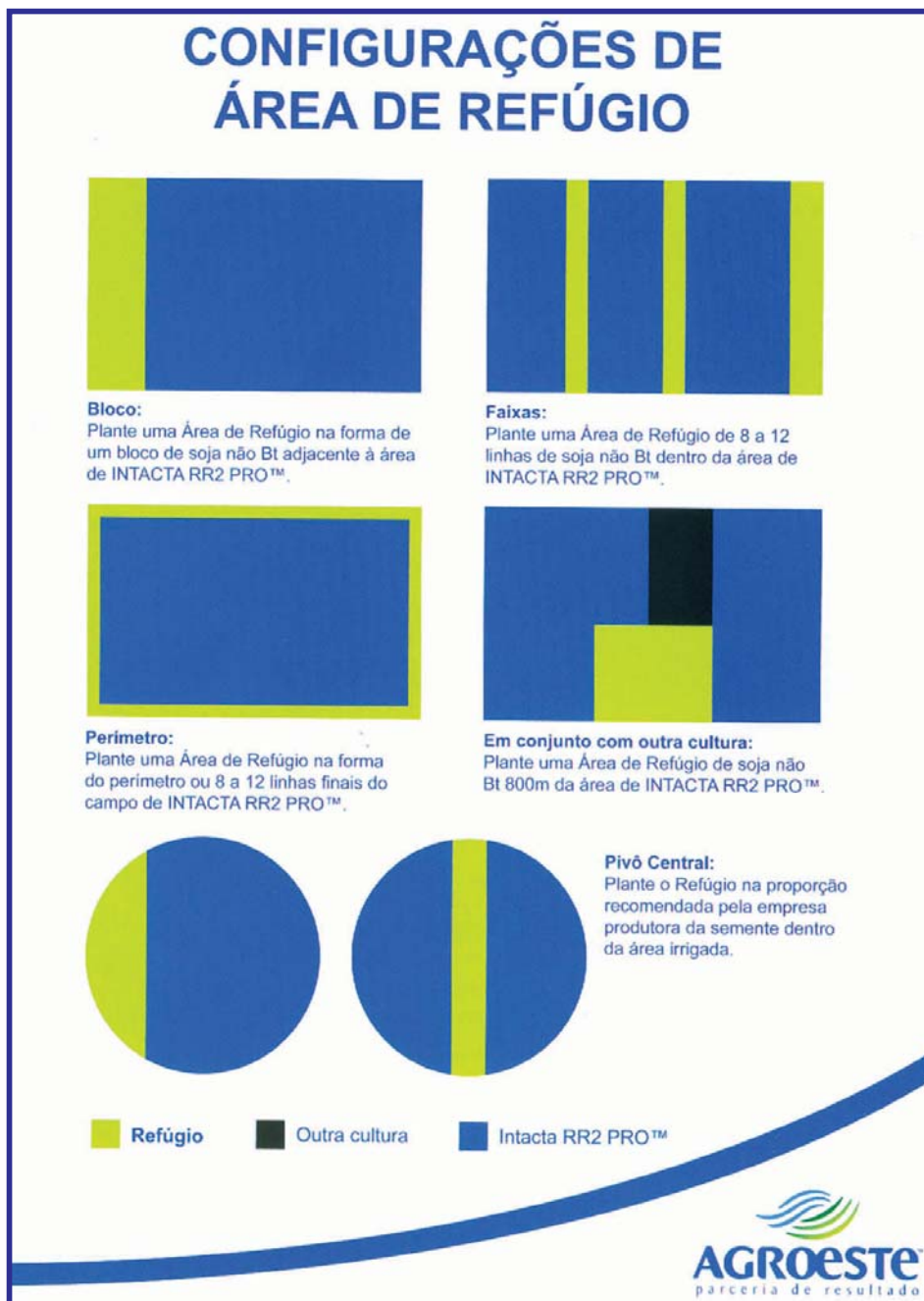
Testes de campo e ensaios de laboratório realizados pelos especialistas da Monsanto evidenciaram que, além de eficaz contra as três principais lagartas que atacam a cultura, – a lagarta da soja (*Anticarsia gemmatilis*); a lagartas falsa medideira (*Pseudoplusia includens* e *Rachiplusia nu*) e a broca das axilas, também conhecida como broca dos ponteiros (*Crociosema aporema*) –, a proteína Bt (*Cry1Ac*) presente na soja INTACTA RR2 PRO™ permite ainda o controle da lagarta das maçãs (*Heliothis virescens*), praga primária na cultura do algodão e que, na última safra, causou danos entre os sojicultores das regiões onde o plantio de algodão é mais expressivo (MT, MS, GO e BA).

Os agricultores que tiveram a oportunidade de conhecer de perto e testar a nova tecnologia gostaram dos resultados.



Área de Refúgio

Apesar da tecnologia INTACTA RR2 PRO™ conferir supressão contra as lagartas de gênero *Helicoperva*, o produtor deverá continuar realizando o manejo integrado de pragas. "A preservação e a sustentabilidade da tecnologia INTACTA RR2 PRO™ dependem do cumprimento das recomendações de Manejo de Resistência de Insetos (MRI) pelos produtores, que incluem a adoção de áreas de refúgio estruturado, garantindo a eficácia e a longevidade à tecnologia"



Tecnologia Sustentável

A tecnologia INTACTA RR2 PRO™ protege o meio ambiente porque reduz o uso de inseticidas, preserva os insetos benéficos e lavoura de soja e diminui o risco de intoxicação daqueles que trabalham na lavoura.

Segundo dados da consultoria Kleffmann, o número médio de aplicações foliares com inseticidas para controle de lagartas na cultura da soja no Brasil aumentou de 3,6 aplicações por hectare na Safra 2010/11 para 4,6 aplicações por hectare na Safra 2012/2013, levando a um aumento no gasto de inseticida de 107% em dois anos. Um dos principais desafios da agricultura sustentável é racionalizar a utilização de insumos, consumo de água e de máquinas, com a diminuição da emissão de dióxido de carbono. Os resultados de supressão à *Helicoperva* reforçam que a INTACTA RR2 PRO™ é um exemplo de tecnologia que chega para contribuir com essas necessidades.

Por Aline Abreu

IDENTIFICAÇÃO DA HELICOVERPA ARMIGERA **pode começar no campo**

Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste fala sobre algumas características da lagarta que podem ser identificadas com lupa de bolso, e responde outras questões

Helicoverpa armigera. Praga que tem se destacado na imprensa brasileira por ser uma nova espécie de lagarta no Brasil - sua presença foi confirmada em 2013 -, por ter característica agressiva e atacado lavouras de diversas culturas, como soja, milho, algodão, feijão comum, tomate e feijão-caupi.



O pesquisador e também integrante da Comissão Organizadora do 13º Siconbiol, Crébio José Ávila, coordenou uma mesa-redonda nesse evento, em 16 de setembro, sobre a *H. armigera*. Os participantes assistiram as palestras dos profissionais Renato A. Carvalho, da Monsanto; Vanessa Andaló, professora da Universidade Federal Uberlândia (UFU); e Ivan Cruz, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo e depois debateram o tema.

Em entrevista, Crébio Ávila, pesquisador e entomologista da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS), que também é um dos pesquisadores da Embrapa que está estudando e avaliando a *Helicoverpa armigera*, responde algumas questões sobre o controle dessa praga.

Como o produtor identifica a lagarta de *Helicoverpa armigera*? Como ela se diferencia visualmente das outras lagartas? O produtor pode realizar essa identificação ou é somente em laboratório?

O produtor pode identificar no campo. Tendo uma lupa de bolso, é suficiente para ele separar essas lagartas. Como falei, as lagartas da subfamília *Heliethinae* possui três espécies que nos confundem. Uma é a *Heliethis virescens*, que é a lagarta-das-maçãs; a outra é a *Helicoverpa zea*, ou lagarta-da-espiga-do-milho; e a terceira é a *Helicoverpa armigera*. No caso de separar a *Heliethis* da *Helicoverpa* é muito fácil: basta olhar na inserção da base dos pelos, no quarto segmento da lagarta. Se houver espinho na base do pelo, é a *Heliethis virescens*. Se não tiver espinho na base do pelo, será *Helicoverpa*: *Helicoverpa zea* ou *Helicoverpa armigera*. No caso da *Helicoverpa armigera*, tem uma característica muito importante: no quarto segmento da lagarta - que é o primeiro segmento abdominal - existem algumas estruturas escurecidas no pelo, como se fosse o formato de cela. Outra característica é que ela possui

grande quantidade de pelos brancos sobre o corpo da lagarta. Tem também um aspecto coriáceo, mais endurecido quando se passa o dedo sobre a lagarta. Mas a confirmação segura realmente é uma lupa de laboratório para fazer a triagem correta da identificação da espécie.

Quais são as boas práticas agrícolas que o produtor rural deve adotar para evitar a proliferação de pragas?

Para evitar qualquer tipo de praga, basicamente, o produtor deve adotar as práticas agrícolas, inseridas no Manejo Integrado de Pragas, o MIP. Uma das primeiras ações que deve ser fazer no MIP é o monitoramento das pragas, seja de ovos, lagartas ou adultos, para se ter subsídios para tomada de decisão para se realizar o controle no momento certo. Já a aplicação de inseticida ou produto biológico deve ser realizada somente quando for necessária para o controle ideal das pragas no tempo correto. Práticas, como por exemplo, uso de fungicidas devem ser evitadas, porque os fungicidas interferem no controle biológico, prejudicando o manejo de pragas.

Quais têm sido as ações da Embrapa como um todo e parceiros em pesquisas para o controle da *H. armigera*?

O Ministério da Agricultura, incumbiu e envolveu a Embrapa para propor um estudo, um plano de ação emergencial do manejo dessa praga. Durante o mês de abril, reuniram-se em Brasília mais de 30 entomologistas e durante três dias foi preparado um plano emergencial para o manejo dessa praga em diferentes sistemas de cultivo do Brasil. Esse documento foi elaborado e está disponível no site da Embrapa [www.embrapa.br/alerta-helicoverpa] para quem quiser consultar. É um documento orientador básico do manejo emergencial dessa praga. Depois a Embrapa mesmo fez ações de divulgação, de transferência de tecnologia como forma de



workshop na Bahia, em Mato Grosso do Sul nós temos várias ações de transferência de tecnologia, várias palestras informando consultores e assistência técnica sobre como identificar a praga e o potencial de dano da praga. A Embrapa também está se organizando em pesquisa na de arranjo e de portfólio de projeto, para criar uma rede de pesquisa para desenvolver ações e soluções de manejo dessa praga.

Como o agricultor deve realizar o processo de amostragem?

Pode ser feita a amostragem de adulto, ovos, lagartas, pupas. São todas formas biológicas do inseto para se ter a informação do potencial de danos que esse inseto possa estar causando na área. No caso de adultos, podem ser usadas armadilhas luminosas na lavoura para coletar adulto, ou também podem ser instaladas armadilhas de feromônios. É o feromônio sexual da praga que vai atrair e capturar adultos. No caso da armadilha luminosa, ela coleta, além da *Helicoverpa armigera*, muitos outros adultos e fica até um pouco difícil fazer a triagem e separação. No caso da armadilha com feromônio, vai se capturar praticamente indivíduos *Helicoverpa* e alguns indivíduos *Heliothis* que estão no meio, portanto é uma forma mais seletiva para coletar. No caso de ovos, lagartas e pupas, é preciso fazer inspeções visuais. No caso de ovos, olhar as plantas; no caso de lagartas, olhar as plantas ou usar o pano de batida; e pupas fazer amostragem no solo. O pano de batida é realmente o mais utilizado na parte área das plantas para avaliar lagartas.

Até o momento, qual é a indicação de Manejo Integrado de Pragas para a *H. armigera*?

Tem que se usar ações do Manejo Integrado de Pragas. O principal seria o monitoramento - ovos, larvas, pupas e adultos - e isso vai servir de subsídio para tomar decisão de táticas de controle. Hoje, já existe ação como Manejo Integrado de Pragas para [*Helicoverpa*] *armigera* o controle biológico, que pode ser natural ou aplicado. O primeiro ocorre naturalmente e, logicamente, pode-se favorecer esse controle biológico natural quando se usa inseticidas seletivos, quando se usa ações com que façam que esses indivíduos se multipliquem no ambiente naturalmente. Ou o controle biológico aplicado, em que se libera os inimigos naturais para o controle das formas da *Helicoverpa armigera*. Existe, por exemplo, uma vespinha do gênero *Trichogramma*, que coloca seu ovo no ovo da *Helicoverpa*. Em vez de nascer uma lagartinha, vai nascer uma outra vespinha. Esse é um controle biológico muito importante. Existem também um grande número de parasitoides que parasitam as lagartas. Por exemplo, nessa safra 2013, na safrinha, 50% das lagartas coletadas na região de cascavel no Paraná estava parasitado por um parasitoide da família Tachinidae. Isso está evidenciando e mostrando o potencial que tem o controle. Existe controle também com

ações de manejo integrado que é o controle cultural. Por exemplo, o calendário de plantio: se o produtor faz um plantio de forma concentrada e a janela de plantio seja mais estreita possível, é muito importante para reduzir a infestação da praga na cultura da soja, na cultura do algodão. O vazio sanitário também é muito importante, que é aquele período em que não se deve deixar plantas vegetando para não se constituir a ponte verde para o desenvolvimento da praga. O vazio sanitário é de extrema importância como estratégia de manejo. Existe também a possibilidade de controle de pupa com nematoide entomopatogênico. E, por último, a ferramenta emergencial que nós temos usado é o controle químico que funciona razoavelmente muito bem para *Helicoverpa* [*armigera*] se você aplica no momento certo e na dose correta.

A *H. armigera* realmente é resistente às plantas transgênicas que expressam a toxina Bt?

Isso não está muito conhecido ainda, essas informações para nossas condições [brasileiras] não estão esclarecidas, porque essa praga é relativamente nova em nossa região. A Bt funciona muito bem, no caso da soja, em um complexo de pragas, no caso da lagarta-da-soja, da falsa-medideira, broca-das-axilas. Mas, no caso de [*Helicoverpa*] *armigera*, existem alguns trabalhos já mostrando que ela tem, talvez não controle, mas ela tem uma supressão sobre a população de lagartas. Eu acredito, basicamente, que a soja Bt vai ser uma ferramenta importante também que vai contribuir para o manejo da *Helicoverpa armigera*. Se ela não der o controle satisfatório, esperado como observado com outras pragas, ela vai causar alguma supressão e vai contribuir de maneira positiva para o manejo.

Qual a mensagem o senhor deixa para o produtor sobre o controle de pragas, especialmente em relação à *Helicoverpa armigera*?

É que o produtor tem que ter consciência que estamos diante de um grande problema. Essa praga realmente tem um poder de destruição muito grande e nós temos que ter consciência disso para tomar as ações. A segunda mensagem é que somente nós vamos conseguir manejar essa praga se seguirmos os preceitos e filosofias do manejo integrado. O manejo integrado é o que vai garantir a produtividade do produtor e a sustentabilidade do agroecossistema.

FONTE: Embrapa Agropecuária Oeste
Sílvia Zoche Borges, MTB-MG 08223JP
Jornalista Embrapa Agropecuária Oeste



Bayer CropScience



ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM

aplitec
agro

Porque quem produz, precisa
de um representante forte

Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guairá SP - 17 3332.2001

DEDEAGRO REALIZA PALESTRA técnica sobre o uso de foliares para a cultura da soja em Guaíra

Agricultores foram orientados sobre as melhores práticas e eficiência na aplicação de foliares garantindo melhor aproveitamento pelas plantas e conheceram parte do portfólio de nutrição foliar com o lançamento da linha Kellus – Micronutrientes blindados da Produquímica

A DedeAgro Comércio e Representação de Produtos Agrícolas em parceria com a Produquímica Agro, realizaram no dia dezoito de setembro, palestra sobre o uso de nutrição foliar somado ao aumento na produtividade na cultura da soja, em Guaíra (SP). A programação do evento incluiu ainda o lançamento da linha Kellus – Micronutrientes Blindados, fornecendo produtos de alta tecnologia que além de suprir a demanda nutricional, promovem também respostas fisiológicas das plantas, com resultados diretos na produtividade e rentabilidade dos nossos clientes.

Foram abordados ainda assuntos importantes como a disponibilidade de enxofre no solo e os benefícios do Níquel, Cobalto e Molibdênio na maioria das culturas da região.



O Enxofre é um elemento essencial no transporte de elétrons e na fixação biológica do nitrogênio (nodulação), é fundamental na fotossíntese, respiração, síntese de aminoácidos, proteínas e no metabolismo de vitaminas, além de estimular a formação de sementes e aumentar a resistência ao ataque de pragas (reduz a relação Nsolúvel/Nproteico) e doenças. O níquel junto com o Cobalto e Molibdênio apresentam importante função nas plantas.

O Níquel: Constituinte da Urease, ou seja, proporciona maior vigor na planta, é constituinte da hidrogenase, que proporciona mais Nitrogênio e reduz síntese de etileno, fazendo com que a planta tenha mais folhas verdes.

O Cobalto: Cobalamina - Vit. B12: Proporciona mais nódulos, mais Nitrogênio e reduz síntese de etileno, fazendo com que a planta tenha mais folhas verdes.

Molibdênio: Nitrogenase, proporciona mais Nitrogênio, e Nitrato Redutase que proporciona mais aminoácidos, maior crescimento e maior produção.

É o que propõe o Profol NiCoMo Dry que proporciona menor volume de calda e rápido secamento da semente, nutrientes catiônicos quelatizados (compatibilidade), e que mantém o vigor e germinação das sementes armazenadas, além de fornecer Níquel, Cobalto e Molibdênio de forma balanceada, garantido maiores produtividades em relação aos CoMo do mercado.

No encerramento o grupo de convidados foi recepcionado com um jantar de confraternização.





O bêbado sincero

Um bêbado entrou num ônibus, sentou ao lado de uma moça e disse: - Mas como tu é feia, tu é a coisa mais horrível que eu já vi!! - A moça olha para ele e responde: - E tu seu bêbado nojento!!! E o bêbado imediatamente responde: - É, mas amanhã eu estou curado!!!

Ganhando na loteria

Marido chega para a esposa e pergunta:

- Querida, seja sincera... O que você faria se eu ganhasse na loteria?

E a esposa respondeu:

- Eu pegaria metade da grana e cairia fora.

Aí o marido pegou o bilhete:

- Taí, ganhei 12 reais. Pega 6 e vaza....



Casamento

Aos 80 anos, um milionário casou-se com uma jovem lindíssima, de dezenove.

Na cerimônia, um amigo pergunta:

-Como você conseguiu convencer essa beleza a casar com um velho como você?

-Fácil. Eu menti minha idade pra ela.

-Como?

-Disse que tinha 90.



MANEJO DE DOENÇAS na cultura da soja



A Helm Do Brasil Mercantil Ltda, divisão Agro, realizou no dia 19/09/2013, uma palestra sobre o fungicida HelmStar Plus destinado para o controle da Ferrugem Asiática em soja.



A palestra sobre MANEJO DE DOENÇAS NA CULTURA DA SOJA, foi proferida pelo Dr. Eng. Agrônomo e especialista em fitopatologia Sr. Julio Cesar Juliati que é professor na Universidade de Uberlândia-MG. O professor destacou a importância do controle da ferrugem asiática e seus prejuízos na cultura da Soja bem como outras doenças que também podem atacar esta cultura.

O Eng. Agrônomo e Coordenador de Desenvolvimento & Mercado na Helm, Sr. Luis Melo, falou sobre os benefícios oferecidos pelo fungicida HELMSTAR PLUS, recém-lançado pela empresa.



A realização deste evento contou com o apoio dos distribuidores e parceiros da Helm, sendo eles a Campagro, Coram, Dedeagro e a revenda Ouro Branco. A palestra contou com a presença de vários produtores, técnicos e representantes das empresas de defensivos agrícolas, parceiras da HELM.



A Empresa

HELM é uma empresa alemã, sediada em Hamburgo, com mais de 110 anos de história, especializada em produtos químicos, matéria-prima e produto acabado para indústria farmacêutica, nutrição humana e animal e defensivos agrícolas. Com faturamento acima de US\$ 13 bi, opera com mais de 40 escritórios pelo mundo e mantém relações comerciais com cerca de 120 países, contando com mais de 1200 funcionários. No Brasil, atua com importação e exportação há mais de 30 anos. Desde 2004 comercializa defensivos agrícolas com marcas próprias, oferecendo novas soluções em proteção de cultivos para o produtor.





EQUIPE HELM



EQUIPE DEDEAGRO



EQUIPE OURO BRANCO



EQUIPE CAMPAGRO



A BIOATIVAÇÃO de lavouras



Em nosso planeta, as **plantas** usam a energia do sol para **produzir** o alimento de que precisam para elas, para nós e os animais.

Portanto, elas são uma **fábrica** de energia, para isso, além do sol, precisam de **ar**, **água** e dos **minerais do solo**.

Dentro do solo estão os microrganismos, os **garçons** que buscam, preparam e servem os minerais às raízes das plantas. São eles que procuram, mineralizam, solubilizam e **transportam** os minerais até as raízes das plantas.

As plantas, por sua vez, **liberam** via raiz substâncias no solo que facilitam a absorção de minerais e **fornecem** alimentos para os **microrganismos** que a servem.

Quanto **mais** microrganismos, melhor servida está a planta. Quanto mais raízes, mais chances de capturar e **reutilizar** os minerais que infiltram no solo com a água da chuva.

Se aplicarmos no solo doses pequenas e **equilibradas** de fertilizantes para suprir **eventuais** deficiências, o resultado é positivo para as plantas.

Porém, se aplicarmos fertilizantes e defensivos em **desequilíbrio** ou em altas doses, eles diminuirão o número de garçons e de raízes, **dificultando** o acesso das plantas aos minerais do solo e **diminuindo** toda a eficiência do sistema.

Resumindo: se favorecermos a **vida** do solo, a necessidade de fertilizantes e defensivos será **mínima**. Se dificultarmos essa vida, usando substâncias e manejos agressivos, o sistema ficará **dependente** de adubos e defensivos.

Portanto, a decisão mais **inteligente**, **lucrativa** e **sustentável** é a de respeitar e favorecer o **equilíbrio** dinâmico da vida e as **leis naturais** que regem um agroecossistema.

Só para você pensar: Por que será que essas coisas, apesar de óbvias, não são divulgadas?

Nosso objetivo é oferecer soluções para se produzir alimentos mais limpos e de qualidade para a sociedade.

Colaboração: Eng. Agrônomo Antonio Teixeira.



Prata & Prata Agro com Penergetic comprova boa produtividade nas culturas de cana e feijão



O produtor Homero Teixeira de Macedo Júnior da Fazenda São Francisco de Assis, em Guaíra-sp, obteve excelente resultado na cultura de cana de açúcar em 222,95 hectares com uma produtividade média de 137,89 t/há

Antonio Manoel da Silva Júnior da Fazenda Porto, também no município de Guaíra, em 300 hectares plantados de feijão, obteve uma média de 45,5 sacas p/há, usando uréia na cobertura e não utilizando adubo de plantio.



MOSCA BRANCA CAPACIDADE DE **destruição inversamente proporcional ao tamanho**

Veja como minimizar ou mesmo evitar a evolução da resistência dessa praga aos inseticidas usados no seu controle em hortaliças

Elas são muito menores do que um grão de arroz mede menos de um milímetro. Mas sua capacidade de destruição é inversamente proporcional ao tamanho. São as moscas brancas, uma praga que está devastando plantações de melão, tomate, feijão, uva, algodão e outras 500 espécies de vegetais no Brasil, que agora ameaça um dos principais produtos de exportação do País, a soja. Em pouco tempo, os agricultores veem suas culturas se tornarem inutilizadas com tomates que não amadurecem, abóboras com folhas açucaradas e prateadas, melões e uvas escurecidos e imprestáveis para o consumo. O ataque dessas pequenas destruidoras de lavouras é rápido e certo. Elas sugam a seiva das plantas e injetam venenos que transmitem doenças aos vegetais. A mosca chegou ao País em 1991 pelo porto de Santos, fez algumas vítimas na região Sudeste e, em 1996, atingiu o Nordeste, onde se aproveita das noites quentes para multiplicar-se mais velozmente.



A pressa faz sentido. Apesar de ser tão pequena, a mosca se espalha com os ventos e consegue se mover por uma área de até 100 quilômetros em apenas dois dias. O maior desafio para combatê-la é vencer a rapidez com que ela se espalha e, ao mesmo tempo, evitar o uso abusivo dos agrotóxicos, ao usar litros e litros de produtos tóxicos em suas lavouras, os agricultores podem contaminar as plantas e inviabilizar sua comercialização e consumo e o que é preocupante, podem fazer a mosca criar resistência aos defensivos.

Atualmente, o controle da mosca-branca *B. tabaci* em várias hortaliças, bem como em muitas outras culturas, tem sido realizado, principalmente, por meio do uso de inseticidas, que muitas vezes são empregados de forma indiscriminada, favorecendo entre outras coisas, o surgimento de populações da praga resistentes a esses compostos. Populações da mosca-branca têm desenvolvido resistência a diversos ingredientes ativos comercializados em vários países, o que tem tornado seu controle cada vez mais difícil.

Face ao exposto, esta publicação tem por finalidade trazer ao produtor rural informações contidas na circular técnica nº 114 - Manejo da resistência da mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) a agrotóxicos utilizados em hortaliças - trabalho realizado por vários pesquisadores da Embrapa Hortaliças ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sobre as medidas que devem ser implementadas, de modo a minimizar ou mesmo evitar a evolução da resistência dessa praga aos inseticidas usados no seu controle em hortaliças.



No início deste ano a cidade de Itaporanga interior do estado, foi invadida pela mosca causando muitos transtornos a população, moradores afirmam que os insetos incomodam por entrarem nos olhos, boca e nariz. (Foto: Sadau Obute/G1)

Manejo da resistência da mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) a agrotóxicos utilizados em hortaliças



Introdução

As hortaliças apresentam grande importância econômica e social para o Brasil, sendo responsáveis pela geração de divisas e de grande número de empregos diretos e indiretos. Esse segmento movimenta no país cerca de R\$ 20 bilhões ao ano, com grande expectativa de crescimento, uma vez que o consumo de hortaliças no Brasil encontra-se muito abaixo do recomendado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Isso demonstra o grande potencial a ser ainda explorado, no que diz respeito à produção de hortaliças no Brasil, em vistas a atender a essa futura demanda de consumo. Porém, o incentivo ao consumo de hortaliças no país é também um fator de grande importância e que necessita ser considerado.

Entretanto, o aumento na produção e na oferta de hortaliças pode ser dificultado pela ocorrência de pragas e doenças a elas associadas e que tem sido constatada nos últimos anos. Dentre os artrópodes-praga que atacam várias espécies de hortaliças no Brasil e em outros países, a mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) (Figura 1) é considerada praga-chave. Esse inseto ocasiona perdas tanto devido ao impacto direto, em virtude da sucção de seiva, como indireto, pela transmissão de um complexo de 17 espécies de geminivírus.

Atualmente, o controle da mosca-branca *B. tabaci* em várias hortaliças, bem como em muitas outras culturas, tem sido realizado, principalmente, por meio do uso de inseticidas, que muitas vezes são empregados de forma indiscriminada (Figura 2), favorecendo entre outras coisas, o surgimento de populações da praga resistentes a esses compostos. Populações da mosca-branca têm desenvolvido resistência a diversos ingredientes ativos comercializados em vários países, o que tem tornado seu controle cada vez mais difícil.

Ações preventivas devem ser adotadas para implementar estratégias de manejo da resistência dessa praga a inseticidas, de modo que todas as classes de compostos atualmente existentes possam ser utilizadas como opções viáveis no seu manejo. Com o intuito de se evitar perdas econômicas causadas pela mosca-branca, o desenvolvimento de estratégias de manejo da resistência surge como elemento fundamental em programas de manejo integrado de pragas (MIP) das hortaliças. Além disso, visa também, prevenir, retardar ou até mesmo reverter a evolução da resistência desse inseto-praga aos inseticidas.



Figura 1. Adultos e ninfas da mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B.



Figura 2. Descarte irregular de embalagens vazias de agrotóxicos, demonstrando sua utilização indiscriminada no controle da mosca-branca em hortaliças.

Nesse sentido, um programa de monitoramento da resistência aos inseticidas é essencial para a detecção de mudanças na suscetibilidade de populações da mosca-branca aos compostos utilizados para seu controle. Mostra-se importante, também, na adequação das estratégias a serem usadas no manejo dessa resistência. Vale salientar que as bases para o manejo da resistência encontram-se na manipulação de diferentes estratégias de uso dos inseticidas e dos componentes abióticos (irrigação, inseticidas, etc.) e bióticos (uso de plantas tolerantes ou resistentes, presença ou ausência de inimigos naturais e de plantas hospedeiras, etc.) dos agroecossistemas. Em conjunto, todos esses fatores poderão auxiliar na prevenção, no retardo ou mesmo na reversão da evolução dessa resistência, haja vista a grande variedade de plantas utilizadas como hospedeiras por essa praga e sua elevada plasticidade genética, ou seja, a capacidade da praga em se adaptar a diferentes condições ambientais.

Face ao exposto, esta publicação tem por finalidade fornecer informações sobre as medidas que devem ser implementadas, de modo a minimizar ou mesmo evitar a evolução da resistência dessa praga aos inseticidas usados no seu controle em hortaliças.

Resistência de artrópodes-praga a inseticidas

A resistência de um artrópode a agrotóxicos é definida como a habilidade desenvolvida em uma população de uma praga, em tolerar doses de substâncias tóxicas que seriam letais à maioria dos indivíduos dessa mesma espécie da praga. Resistência é, portanto, um termo que se aplica à espécie e trata-se de uma característica hereditária.

Vale ressaltar que o processo determinante no desenvolvimento da resistência de uma espécie de artrópode-praga a um agrotóxico é a pressão contínua de seleção (Figura 3), ou seja, o uso freqüente de um determinado inseticida objetivando seu controle. No caso específico da cultura do tomateiro (*Solanum lycopersicum* Mill.), que recebe grande número de aplicações de agrotóxicos durante todo seu ciclo, essa prática pode acelerar a seleção de populações da mosca-branca resistentes aos compostos utilizados. Notadamente para a espécie *B. tabaci*, essa pressão contínua de seleção assume maior importância, uma vez que a mesma apresenta elevada capacidade em se adaptar a diferentes condições ambientais, além de utilizar grande número de plantas como hospedeiras.

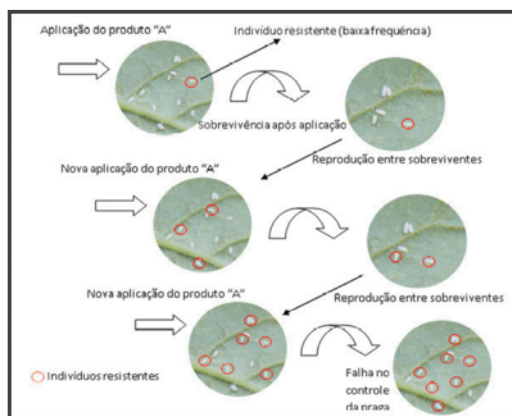


Figura 3. Esquema do processo de desenvolvimento da resistência da mosca-branca a inseticidas.

Mecanismos de resistência da mosca-branca a inseticidas

Os mecanismos pelos quais a mosca-branca pode expressar resistência a agrotóxicos correspondem:

1) ao aumento na destruição metabólica natural da molécula do composto (resistência metabólica); 2) a modificação genética ou redução na sensibilidade do sítio de ação do composto (resistência pela alteração no sítio de ação); 3) a redução na absorção cuticular do composto (resistência na penetração); 4) a detecção ou reconhecimento de uma substância danosa, evitando o contato com a mesma (resistência comportamental); e 5) ao sequestro do composto em alguns tecidos do organismo (Figura 4). Verifica-se que as pragas, freqüentemente, utilizam um ou mais desses mecanismos ao mesmo tempo.

Dentre as conseqüências drásticas da evolução da resistência da mosca-branca aos agrotóxicos citam-se: as aplicações cada vez mais frequentes de inseticidas utilizados no seu controle; o aumento na dosagem utilizada do produto; o uso de misturas indevidas de produtos; e, a substituição por outro composto, geralmente de maior toxicidade. Tais fatores comprometem os programas de MIP em hortaliças, em vista do impacto sobre agentes de controle biológico da mosca-branca e da elevação nos custos de controle da praga.

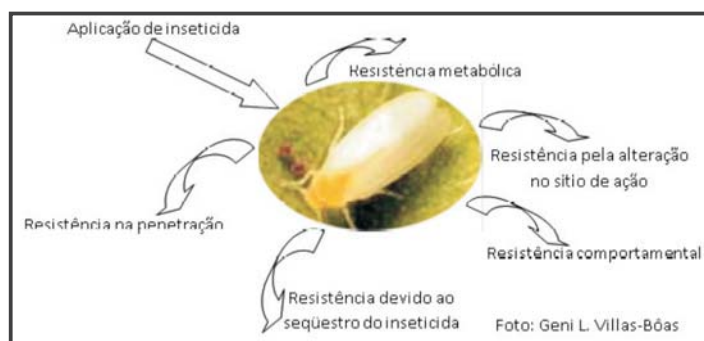


Figura 4. Representação esquemática dos mecanismos envolvidos na resistência da mosca-branca a inseticidas.

Aspectos bioecológicos da mosca-branca que favorecem ao desenvolvimento de resistência a inseticidas

Alguns aspectos bioecológicos apresentados pela mosca-branca podem favorecer ao desenvolvimento da resistência aos agrotóxicos utilizados no seu controle. Pode-se citar, dentre outros aspectos: 1) ciclo biológico curto (ciclo completo – ovo a adulto – de cerca de 15 dias), com possibilidade de produzir várias gerações ao ano (11 a 15 gerações); 2) elevada capacidade reprodutiva (fêmeas de *B. tabaci* biótipo B ovipositam, em média, 300 ovos); 3) elevado número de espécies botânicas (hortaliças, grandes culturas, plantas daninhas) utilizadas como hospedeiras; 4) elevada capacidade de dispersão; 5) elevada capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais; e 6) reprodução partenogenética arrenótoca facultativa (originando apenas machos) e reprodução condicionada por associação simbiótica com a bactéria *Rickettsia* sp. nr. *bellii* (favorecendo a produção de maior número de fêmeas – clones).

Manejo da resistência da mosca-branca *B. tabaci* a inseticidas em hortaliças

A melhor estratégia para se evitar a ocorrência de resistência aos inseticidas em insetos-praga é a prevenção. Assim, recomendações para a implementação de programas de manejo da resistência a inseticidas como parte integrante de um programa de MIP têm se tornado cada vez mais frequentes. Como exemplo da implementação de um programa de monitoramento e manejo da resistência a agrotóxicos pode-se citar o caso do ácaro-da-leprose, *Brevipalpus phoenicis* (Acari: Tenuipalpidae), em citros, projeto este financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitros) e por empresas privadas. Outro bom exemplo de um programa de manejo de resistência implementando no Brasil refere-se àquele realizado pela Dow AgroSciences, em conjunto com outras indústrias do setor, para o controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae), na cultura do milho. Tetranychidae e o curuquerê-do-algodoeiro *Alabama argillacea* (Lepidoptera: Noctuidae). Nesse sentido, os elementos descritos a seguir devem ser considerados já na fase de planejamento de um programa de MIP para a mosca-branca em hortaliças.

● **Monitorar as populações da mosca-branca.** A inspeção periódica da lavoura (Figura 5) é uma das atividades chave na implementação de uma estratégia de manejo da resistência dessa e de outras pragas em hortaliças. O acompanhamento da presença e do desenvolvimento de populações da mosca-branca nas culturas, objetivando determinar "se" e "quando" as medidas de controle devem ser adotadas, mostra-se essencial. Essas ações permitem impedir a entrada e/ ou a disseminação da praga, bem como avaliar a eficiência dos agrotóxicos utilizados em seu controle. O monitoramento da presença e dos níveis populacionais de inimigos naturais da mosca-branca (parasitoides, predadores e entomopatógenos) também deve ser considerado, de modo a ajudar na tomada de decisão. Esse monitoramento permite identificar a densidade populacional dos inimigos naturais presentes nos agroecossistemas, densidade esta capaz de controlar a população da praga sem a intervenção humana, o que caracteriza o nível de não-ação (NNA). Após a decisão por realizar o controle da praga (aplicação de inseticidas, por exemplo), deve-se dar continuidade no monitoramento de suas populações e realizar seu controle, sempre que se fizer necessário.

É importante salientar que grandes avanços na implementação de programas de manejo da resistência de artrópodes-praga a agrotóxicos foram observados nos últimos anos no país, sendo possível a realização de pesquisas para o monitoramento e o manejo de diversas pragas de importância agrícola e econômica, tais como a mosca-branca *B. tabaci*, a traça-do-tomateiro *Tuta absoluta* (Lepidoptera: Gelechiidae), a traça-das-crucíferas *Plutella xylostella* (Lepidoptera: Plutellidae), o ácaro-rajado *Tetranychus urticae*, o ácaro-vermelho-europeu *Panonychus ulmi* (Acari: Tetranychidae) e o curuquerê-do-algodoeiro *Alabama argillacea* (Lepidoptera: Noctuidae).

Nesse sentido, os elementos descritos a seguir devem ser considerados já na fase de planejamento de um programa de MIP para a mosca-branca em hortaliças.

O monitoramento da mosca-branca na lavoura deve ser realizado por meio da amostragem de cinco plantas por ponto amostral, avaliando-se 20 pontos por talhão, totalizando 100 plantas amostradas. Deve-se realizar a contagem do número de adultos e de ninfas da mosca-branca presentes em uma folha dos terços inferior (batata, berinjela e jiló), mediano (repolho, brócolos e couve-flor) e superior (abobrinha, pepino, melão e melancia,) da planta, enquanto que para culturas tais como pimenta, pimentão e tomate, deve-se avaliar o número de adultos e de ninfas presentes na porção apical da planta. Já para a cultura da cenoura, a avaliação deve ser realizada contabilizando-se o número de adultos e de ninfas presentes nas folhas de cada planta amostrada.



Figura 5. Inspeção periódica da lavoura para determinação da densidade populacional da mosca-branca.

● **Considerar os níveis de dano econômico e de controle para a mosca-branca.** Os inseticidas apenas devem ser utilizados quando a população da mosca-branca atingir o nível de ação ou de controle (NA ou NC) estabelecido para cada cultura, mas sem permitir que essa população atinja o nível de dano econômico (NDE). O NA ou NC corresponde à densidade populacional da praga em que devem ser adotadas medidas de controle, de modo que a praga não cause dano econômico. Já o NDE refere-se à densidade populacional da praga capaz de causar um prejuízo (dano econômico) de igual valor ao seu custo de controle. Exceções podem ser consideradas para culturas como o tomateiro, entre outras, em que a mosca-branca atua como transmissora de fitovíruses, mas também para os casos em que a praga ataca a cultura desde o início do ciclo de cultivo ou em que a ocorrência da praga se dá a cada novo ciclo. O nível de controle adotado para a mosca-branca é de um inseto adulto por planta, em média.

● **Adotar uma abordagem integrada para o manejo da mosca-branca.** Deve-se utilizar o máximo de métodos de controle para que se consiga controlar eficientemente esse inseto-praga. Nesse sentido, planos efetivos de controle deverão incluir o uso de variedades resistentes ou tolerantes à mosca-branca e/ou às fitovíruses por ela transmitidas, práticas culturais (manejar adequadamente a adubação das plantas e a irrigação; evitar escalonamento de plantio; realizar sucessão e rotação de culturas; implantar barreiras vivas; eliminar restos culturais e plantas hospedeiras da praga, etc.), de agentes de controle biológico (parasitoides, predadores e entomopatógenos), de variedades de plantas transgênicas, de substâncias químicas com ação repelente ou deterrente, de inseticidas biológicos e, em caráter emergencial, o uso de inseticidas sintéticos. O manejo adequado da adubação

química e/ou orgânica, com base nos requerimentos de cada cultura, evita a deficiência e/ou excesso de nutrientes (principalmente N) nas plantas, desfavorecendo, principalmente, a ocorrência de insetos sugadores, tais como a mosca-branca. O bom manejo da irrigação favorece o estabelecimento rápido das plantas (evitando-se o estresse hídrico), uma vez que culturas sob estresse hídrico, notadamente hortaliças, mostram-se mais suscetíveis ao ataque de pragas; a irrigação via aspersão convencional ou por pivô central, também pode ser utilizada como forma de controle (mecânico) no combate à mosca-branca. Evitar o escalonamento de plantio de hortaliças que são hospedeiras da mosca-branca (ver seção "Monitorar as populações da mosca-branca") ajuda a reduzir os riscos de perdas na produção, tanto devido aos danos diretos (sucção contínua de seiva e ação toxicogênica associada à sua alimentação), como indiretos (transmissão de fitovírus) causados pela praga. A realização de sucessão de culturas com espécies cultivadas que não são hospedeiras da mosca-branca, a rotação de culturas, a eliminação de restos culturais, bem como a eliminação de plantas espontâneas hospedeiras da mosca-branca também são medidas importantes e que atuam reduzindo as populações da praga no ambiente. Na utilização de inseticidas sintéticos, deve-se dar preferência àqueles seletivos em favor dos inimigos naturais da praga (parasitoides, predadores e entomopatógenos), evitando-se os inseticidas de amplo espectro de ação, que podem causar grande impacto negativo ao meio ambiente. Todas essas medidas são igualmente importantes e, se combinadas de forma conveniente, podem favorecer o crescimento e o estabelecimento das plantas e reduzir a infestação pela mosca-branca, resultando também em redução no uso de inseticidas.

● **Utilizar os inseticidas no momento certo para o controle da mosca-branca.** Deve-se realizar a aplicação de inseticidas para o controle da praga quando seu(s) estágio(s)/estádio(s) mais suscetível(is) for(em) predominante(s) no cultivo. Ovos e pupas, por exemplo, não são suscetíveis a muitos inseticidas comumente utilizados. Por outro lado, os primeiros estádios ninfais ou os adultos da mosca-branca são mais suscetíveis aos agrotóxicos quando comparados a seus últimos estádios ninfais. Considerando-se o uso do espiromesifeno, recomendado para o controle dessa praga nas culturas do meloeiro e do tomateiro, verifica-se a fase de ovo e os primeiros ínstarés ninfais, como os estágios/estádios mais vulneráveis. No entanto, esse composto também tem mostrado efeitos sobre a fertilidade e a fecundidade da mosca-branca, ou seja, sendo também efetivo sobre fêmeas adultas da praga. Quando todos os estágios de desenvolvimento da mosca-branca estiverem presentes no cultivo, várias aplicações de diferentes inseticidas podem ser necessárias, de forma a expor o maior número possível de indivíduos aos compostos nos momentos em que a praga é mais suscetível. No que diz respeito à azadiractina, recomendado para o controle da mosca-branca nas culturas do pimentão e tomateiro, verifica-se que seus três primeiros estádios ninfais são fortemente afetados por esse composto, entretanto, o primeiro instar é o mais suscetível. Vale salientar que apenas devem-se utilizar inseticidas recomendados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para cada cultura, considerando as dosagens e intervalos de aplicação descritos.

● **Utilizar agrotóxicos com cuidado e sob orientação profissional qualificada.** Esse é um tópico de grande importância e que deve receber atenção especial por parte dos agricultores. Uma vez que há tendência de aumento no potencial de resistência da mosca-branca a inseticidas, com conseqüente aumento na frequência de uso de agrotóxicos, a precisão das aplicações desses compostos em termos de dosagens, periodicidade de uso, cobertura de aplicação, etc., assume maior importância. Nesse sentido, o pH da água utilizada na diluição do produto deve ser ajustado às especificações do fabricante; os bicos de pulverização devem ser verificados periodicamente (Figura 6), para se identificar aqueles que estiverem desgastados e/ ou entupidos, bem



Figura 6. Avaliação periódica e manutenção dos equipamentos de aplicação de agrotóxicos para o controle da mosca-branca em hortaliças.

como se averiguar a pressão de aplicação e realizar a calibração dos mesmos, de forma a se obter boa cobertura de aplicação. Por último, devem-se utilizar o volume de aplicação e as técnicas recomendadas pelos fabricantes para o controle da praga em cada cultura (berinjela, jiló, melancia e melão – imidaclopride); (pimentão – azadiractina e imidaclopride); (tomate – azadiractina, buprofezina, cipermetrina + profenofós, imidaclopride, lambda-cialotrina + tiametoxam, piriproxifem, tiaclopride e tiametoxam). Quanto à utilização de mistura de agrotóxicos em tanque de aplicação, constitui-se em uma prática comum, notadamente em propriedades rurais que apresentam grandes áreas cultivadas a serem tratadas (tomate para processamento industrial cultivado sob pivô central) (Figura 7), objetivando, inclusive, a redução dos custos de produção. Essa prática é bastante utilizada, também, quando se tem a ocorrência de diferentes espécies e/ou diferentes estágios de desenvolvimento de pragas na lavoura, que exigem a utilização de diferentes grupos de inseticidas para a realização de seu controle. Assim, utiliza-se um inseticida que controle duas ou mais pragas (mosca-branca, lagartas, percevejos, pulgões, etc.) ou mesmo seus diferentes estágios de desenvolvimento ou misturas de produtos com ação específica para cada espécie e/ou estágio-alvo. No geral, as misturas mais utilizadas pelos agricultores são de inseticidas fisiológicos com piretróides ou com fosforados e carbamatos. Vale ressaltar que baixas concentrações de agrotóxicos também podem ser bastante tóxicas quando alguns compostos são utilizados em mistura. Em muitas situações, a mistura de inseticidas pode apresentar, portanto, efeitos bastante perigosos, uma vez que a toxicidade apresentada pela mistura mostra-se muito superior àquela apresentada por cada produto isoladamente, o que pode ocasionar maiores riscos aos aplicadores e aos consumidores, bem como grande impacto negativo ao ambiente. Muitas vezes, também, a mistura de inseticidas (ou de inseticidas com micronutrientes) não se mostra eficiente no controle da(s) espécie(s)- alvo, devido à ocorrência de efeitos antagonistas, podendo causar inclusive, fitotoxicidade, não devendo ser realizada tal prática. Exceção se faz à utilização de misturas previamente formuladas pelas empresas de agroquímicos e já devidamente registradas no MAPA. Face ao exposto torna-se difícil, portanto, estabelecer recomendações a respeito da compatibilidade de inseticidas entre si, bem como com outros

produtos tais como fungicidas, acaricidas, aplicação foliar de nutrientes, antibióticos, etc. Sugere-se, assim, evitar fazer uso de misturas em tanque de pulverização e apenas utilizar misturas de agrotóxicos registradas e, portanto, conhecidamente compatíveis, para o controle dessa importante praga, com o intuito inclusive, de evitar e/ou retardar a evolução dos casos de resistência da mosca-branca a inseticidas.

● **Realizar alternância entre diferentes classes e modos de ação de inseticidas no controle da mosca-branca.**

Deve-se evitar o uso repetido do mesmo inseticida (ingrediente ativo) ou de inseticidas pertencentes ao mesmo grupo químico e de mesmo modo de ação, o que pode levar ao desenvolvimento de resistência e/ou à resistência cruzada da mosca-branca a esses compostos. Portanto, devem-se utilizar inseticidas pertencentes a todas as classes disponíveis para o controle desse inseto-praga, de forma rotacionada, de modo a se evitar ou mesmo retardar a evolução da resistência da mosca-branca aos agrotóxicos utilizados para seu controle em hortaliças. Além disso, deve-se rotacionar inseticidas (inseticidas biológicos, reguladores de crescimento de insetos, neonicotinóides, carbamatos, organofosforados, piretróides, etc.) quanto a seus modos de ação, considerando também o impacto desses compostos sobre os insetos benéficos (parasitoides, predadores, entomopatógenos e polinizadores). Com esse intuito, o Comitê Brasileiro de Ação à Resistência a Inseticidas (IRAC-BR), em parceria com a Empresa PROMIP, elaboraram uma recomendação contendo uma relação de agrotóxicos de diferentes grupos químicos e modos de ação, de modo a fomentar o desenvolvimento de programas de manejo da resistência da mosca-branca a vários grupos de inseticidas frequentemente utilizados no manejo dessa praga em diferentes culturas de importância econômica, inclusive em algumas hortaliças (berinjela, jiló, melancia, melão, pimentão e tomate).

● **Proteger e conservar organismos benéficos.** Utilizar inseticidas seletivos em favor dos organismos benéficos (polinizadores, parasitoides, predadores e entomopatógenos), de modo a causar o menor impacto negativo possível sobre suas populações presentes nos cultivos. Os inseticidas neonicotinóides imidaclopride e tiametoxam, por exemplo, mostram-se prejudiciais a larvas e a adultos do predador *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae), enquanto os inseticidas diafentiurom e espiromesifeno são seletivos a esse inimigo natural da mosca-branca. Essa e outras espécies de inimigos naturais da mosca-branca *B. tabaci* ocorrem em diversas hortaliças, tais como abóbora, couve, jiló, melão e tomate e apresentam grande importância como agentes de controle natural dessa praga. A utilização seletiva de inseticidas também deve ser considerada, por meio da aplicação desses compostos no sulco ou na cova de cultivo ou, ainda, em aplicações restritas a áreas de ocorrência da praga (reboleiras).

Figura 7. Aplicação de agrotóxicos via sistema de irrigação por pivô central para o controle da mosca-branca em tomateiro.



● **Preservar genes de suscetibilidade.** A preservação de indivíduos suscetíveis, por meio da manutenção de refúgios, tais como de áreas não tratadas dentro da área cultivada, de áreas de refúgio adjacentes ao cultivo (Figura 8) ou o plantio de culturas armadilhas tratadas próximo do cultivo, também são de grande importância para se evitar a evolução da resistência de populações da mosca-branca a compostos utilizados no seu controle. Assim sendo, indivíduos resistentes a inseticidas provenientes de áreas tratadas e com elevada pressão de seleção acasalam aleatoriamente com indivíduos suscetíveis oriundos de áreas de refúgio, o que ajuda a "diluir" os genes de resistência na população da praga e, portanto, evita a evolução da resistência.

● **Eliminar restos de cultivo.** A destruição de resíduos vegetais (restos de cultivo) tem por finalidade privar os insetos existentes na área de cultivo, de alimento e/ou de locais de abrigo, reprodução, etc. Essa prática cultural eliminará tanto as moscas-brancas resistentes quanto as suscetíveis, reduzindo assim, a população da praga no local, na próxima safra.

FONTE



**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

AUTORES

Alexandre Pinho de Moura
Eng. Agr., D.Sc.
Embrapa Hortaliças
alexandre.moura@embrapa.br
Miguel Michereff Filho
Eng. Agr., D.Sc.
Embrapa Hortaliças
miguel.michereff@embrapa.br
Jorge Anderson Guimarães
Biólogo, D.Sc.
Embrapa Hortaliças
jorge.anderson@embrapa.br



Figura 8. Manutenção de áreas de mata (refúgio) adjacentes ao cultivo de hortaliças para preservação de populações de moscas-branca suscetíveis a inseticidas.

Você dono do tempo!

www.seairrigacao.com.br



**S & A. COM
IRRIGAÇÃO**



Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331.2052

Mosca Branca:

O NOVO DESAFIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

A empresa Ihara juntamente com seus parceiros realizaram no ultimo dia 3 de setembro o Iº Encontro de Manejo Integrado de "Mosca Branca", realizado na churrascaria Recanto Gaucho na cidade de Guaira interior do estado. O encontro contou com a palestra do Eng. Agro. Diuverlei Rodrigues, Consultor de Desenvolvimento de Mercado da Iharabras S/A Ind. Químicas, assistida atenciosamente por um grande numero de produtores rurais.



“



Segundo o Eng. Rodrigues, a soja é a cultura mais plantada no Brasil, com previsão de plantio para próxima safra de área de 29,5 milhões de hectares, sendo considerada a commodities agrícola de maior importância no país. A cada safra, a colheita da soja tem um aumento significativo em toneladas, superando os resultados já obtidos no país. A safra 2012/2013 representou um recorde para o setor com produção de 81,457 milhões de toneladas do grão. No Estado do Rio Grande do Sul, considerado o terceiro maior produtor da leguminosa, é um dos motivos de otimismo à produção de 12,54 milhões de toneladas. A produtividade do Paraná também foi ótima superando as expectativas, resultando em uma produção de 15,912 milhões de toneladas do produto. Apesar dos resultados serem positivos, alguns agricultores dessas regiões enfrentará uma das principais pragas que afeta esta cultura e é considerada de difícil controle: a Mosca Branca, *Bemisia tabaci* (Gennadius) biótipo B.



No Brasil, esta praga já está causando prejuízos da ordem de 30% a 100% nas regiões sojicultoras, através de perdas de produtividade como também econômicas. Isso pode levar a uma situação catastrófica ao setor semelhante aos danos provocados pela ferrugem asiática na safra 2003/2004, afetando o produtor, os setores envolvidos e até mesmo a balança comercial pela importância que a soja tem dentro do agronegócio.

A Mosca Branca foi considerada praga secundária para a cultura da soja no Brasil durante muitos anos e, por este motivo, não despertava tanto interesse de controle por parte dos produtores rurais. “Devido à alta infestação em algumas das regiões produtoras durante as últimas safras, a exemplo a região de Balsas no Maranhão, Sul e Sudoeste de Goiás, Pontal do Triângulo Mineiro e a mesorregião de Ribeirão Preto estado de São Paulo, os produtores vem tendo à necessidade de adotar medidas de controle desta praga, onde nessa última safra provocou perdas de produtividade para alguns produtores da ordem de 30% a 100%, chegando à valores de R\$ 1,3 bilhões em soja e R\$ 200 milhões em feijão só no estado de Goiás, segundo relatos de produtores, consultores e sindicatos das regiões produtoras.

O aumento populacional desse inseto nas plantações está relacionado à grande oferta de culturas hospedeiras durante todo o ano no campo, que vão desde lavouras cultivadas tais como soja, feijão, tomate, batata, algodão, abóbora, etc, até várias espécies de plantas daninhas como a guanxuma, o leiteiro, a corda de viola, etc, totalizando mais de 700 espécies hospedeiras no país. Além disso, as condições climáticas favoráveis e o desconhecimento da severidade dos danos por parte de alguns produtores. Isso tudo aliado as características da praga, como sua capacidade de locomoção usando as correntes de ar, favorece o avanço da praga para as regiões sojicultoras do país podendo locomover até 7 km/dia, infestando novas lavouras e causando diversos danos diretos e indiretos nas plantações.

Tiger
100 EC

Os danos diretos causados pelo inseto estão ligados à sucção da seiva da planta, principalmente pelas ninfas da praga, seiva esta, rica em nutrientes que seriam direcionadas para o crescimento da planta e produção dos grãos. Além disso, esta praga, também pode introduzir toxinas pela sua saliva, que provocam deformidade da planta e queda na produtividade, podendo provocar até mesmo a morte prematura da planta quando o ataque da praga for muito intenso. Outra forma de dano são os indiretos, onde a praga durante o processo de alimentação libera em suas fezes substâncias açucaradas sobre as folhas que favorecem o crescimento de fungos, como a fumagina, que se desenvolve na face superior das folhas, reduzindo a área fotossintética e em condições de alta temperatura também provocam a morte prematura das plantas.

Para que o produtor rural tenha sucesso no controle desta praga é preciso conhecer todo o ciclo biológico da Mosca Branca. Muitos agricultores por falta de conhecimento sobre o desenvolvimento da praga se preocupam apenas em o controle do inseto na fase adulta. É preciso controlar, principalmente as outras fases de vida da Mosca Branca, ou seja, ovos, ninfas e pupas, interrompendo assim, com eficiência o seu ciclo.



Ao estudar o comportamento da Mosca Branca e a evolução do problema, observa-se que o inseto apresenta metamorfose incompleta, passando pelos estágios de ovo, ninfa e adulto. Nas plantações de soja, os ovos podem ser encontrados na face inferior das folhas, localizados próximos às nervuras. O prazo para que se tornem ninfas é de seis a 12 dias. Geralmente, as ninfas e os adultos também permanecem na face inferior das folhas, causando prejuízos nas plantas.

Para que os agricultores tenham sucesso no controle da Mosca Branca é indicado o MIP - Manejo Integrado de Pragas, técnica que consiste em utilizar várias tecnologias para controle de uma determinada praga, pois medidas isoladas podem não proporcionar controle satisfatório. O produtor deve seguir as indicações de manejo de cada fase de produção, de maneira correta. Uma das etapas é eliminar os restos culturais após a colheita, para evitar a multiplicação do inseto e novos focos de sobrevivência, principalmente dos ovos, ninfas e adultos. Nesse momento é importante realizar o manejo de ervas daninhas com produtos que dessecam rápido e que possuam residual para evitar a emergência de novas plantas daninhas servindo de alimento e hospedeiro para reprodução de novas gerações da praga. Nessa fase da cultura, a IHARA inovou com o desenvolvimento da tecnologia de dessecação com residual com o produto FLUMYZIN, sendo usado já a mais de 15 anos por produtores e recomendado por vários engenheiros agrônomos e pesquisadores em várias regiões do país.

Entre os passos do manejo integrado, as regiões produtoras podem adotar técnicas de manejo coletivo, onde

todos os produtores plantam em um período pré-definido, e todos adotam as práticas semelhantes de controle, dentre elas se destaca o tratamento de sementes, rotação de culturas com culturas não hospedeiras, o controle por meio de inseticidas registrados e de comprovada eficácia no controle da praga com destaque para o grupo dos neonicotinóides como o Mospilan e Saurus.

“É importante relatar, que de nada adianta o controle do adulto da Mosca Branca, se não adotarmos medidas de controle dos ovos e ninfas, sendo esta última, a fase de maior dano da praga às culturas, pois a mesma permanece durante toda essa fase se alimentando, e por se localizar na face inferior das folhas exige além de uma ótima tecnologia de aplicação, também produtos com ação trans-laminar, ou seja, o produto que consegue passar da face superior da folha e controlar a ninfa na face inferior da mesma. Nesse momento, somente um manejo é eficiente, e essencial, a utilização de produtos análogos do hormônio juvenil da fêmea da Mosca Branca. Novamente, a IHARA inovou e trouxe a tecnologia com o produto TIGER, tecnologia esta já adotada pelos mais tecnificados produtores do país em culturas tais como feijão, tomate, batata e a própria soja. Essa tecnologia permitiu que produtores permanecessem na atividade e gerando divisas para nosso país.

A IHARA além de toda linha de produtos registrados para o controle da Mosca Branca, se destaca pelo know how em desenvolver tecnologias inovadoras de manejo da Mosca Branca, com histórico de mais de 20 anos de desenvolvimento e pesquisa dessa tecnologia, utilizando resultados de pesquisas de órgãos oficiais, pesquisas de seu próprio corpo técnico, e até mesmo, a busca de informações de manejo fora de nosso país, em regiões onde a praga vem limitando a produção de alimentos”, concluiu Rodrigues.

“

Hernandes Américo Gastaldi,
Produtor Rural



Encontros como estes agregam inovações tecnológicas, posicionando o manejo, nas culturas específicas (soja e feijão), da mosca branca. A linha Ihara oferece produtos específicos de uso atendendo a demanda necessária do produtor rural”



Ricardo Andrade Chagas,
Engenheiro Agrônomo da IHARA



Fico extremamente feliz em saber que conseguimos alcançar nosso objetivo. A Ihara, em todo o seu tempo de mercado, sempre preocupou com o êxito e o sucesso do agricultor. Quando propomos a trazer um evento como esse para Guairá, realmente tínhamos a finalidade de contribuir para o progresso e a competitividade da agricultura brasileira. Agradeço a todos que compareceram: produtores, distribuidores e autoridades diversas. Através de nossos parceiros: CATI, Sindicato Rural, Predilecta, Aplitec, Agro Tech e Ouro Branco sempre traremos novidades que venham a agregar para os agricultores. Muito obrigado a todos. E contém sempre com a Ihara pois afinal, Agricultura é a nossa VIDA”.





PARCEIROS







ACERTE NA MOSCA

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



**Agricultura
é a nossa vida**

PAVÊ DE BOMBOM sonho de valsa

Ingredientes para o creme de gemas:

- 1 lata de leite condensado
- A mesma medida (da lata) de leite
- 3 gemas
- 2 colheres (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de amido de milho

Ingredientes para o creme de chocolate:

- 2 xícaras (chá) de leite
- 6 colheres (sopa) de açúcar
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 1 colher (sopa) de amido de milho

Ingredientes para a cobertura:

- 3 claras
- 6 colheres (sopa) de açúcar
- 1 lata de creme de leite (gelado e sem soro)

Outros ingredientes Para o pavê:

- 1 xícara (chá) de leite
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 1 pacote de biscoito champanhe
- 10 bombons Sonho de Valsa picados
- Raspas de chocolate para decorar

Modo de preparo do creme de gemas:

Em uma panela, misture todos os ingredientes. Cozinhe, mexendo sempre, até engrossar. Reserve.

Modo de preparo do creme de chocolate:

Em uma panela, misture todos os ingredientes. Cozinhe, mexendo sempre, até engrossar. Reserve.

Modo de preparo da cobertura:

Bata as claras na batedeira em velocidade máxima até ficarem bem firmes. Junte o açúcar e bata por 10 minutos. Acrescente o creme de leite, mexendo delicadamente.

Montagem do pavê:

Misture o leite com o chocolate em pó e umedeça os biscoitos. Forre com eles o fundo de uma fôrma refratária ou 8 taças individuais. Coloque o creme de gemas, espalhe os bombons picados, coloque o creme de chocolate e cubra com o suspiro. Decore com raspas de chocolate. Leve à geladeira por 3 horas antes de servir.

Dica:

É possível substituir o bombom Sonho de Valsa por 1 caixa de Bis picado.

Tempo de preparo: 45 minutos

Rendimento: 8 porções



O MUNICÍPIO DE GUAÍRA e sua Agricultura

O município de Guaíra tem uma área de 1.258,67 km², correspondente a 125.867 hectares. Em razão de uma expressiva área irrigada, sua produção agrícola tem peculiaridades não encontradas na grande maioria dos municípios brasileiros.

Diversidade de Culturas

Em função da área irrigada por pivôs centrais, que soma 13.121,23 ha ou 10,42% da área total do município, o número de culturas agrícolas anuais e semi-perenes, é diversificado. Soja, Milho/Verão, Milho/2ª Safra, Milho-Verde para bandeja e pamonha, Milho-Doce para conserva, Milho/Semente, Sorgo/Semente, Sorgo/2ª Safra, Tomate/Rasteiro, Feijão/Irrigado e Cana-de-Açúcar são as culturas com produção expressiva no município.

Área Agrícola

A área agrícola da zona rural do município, basicamente é ocupada pela cultura de cana-de-açúcar que soma 69.000 ha e as culturas anuais que somam 27.800 ha. Considerando-se, apenas a área física, a proporção entre as áreas de cana e culturas anuais é de: 71,28% de cana-de-açúcar e 28,72% de culturas anuais. Uma relação próxima de dois terços de cana, para um terço de culturas anuais.



Outras culturas e atividades

Além das culturas agrícolas até agora mencionadas, existem no município, áreas ocupadas com pastagens para gado de leite e gado de corte, seringueira e outras culturas. Essas atividades rurais, comparadas às áreas de cana e culturas anuais, não são representativas. No total devem somar uma área de 8.617 ha.

Áreas e Proporções

A Tabela abaixo, identifica as áreas físicas e proporções das culturas agrícolas, pastagens, culturas perenes e as áreas não ocupadas pelas atividades rurais no município como: reservas florestais, áreas de preservação permanente, cursos d'água, edificações, a sede do município e estradas, entre outras.

Atividade rural	Área/ha	%
Cana-de-açúcar	69.000	54,82
Culturas Anuais	27.800	22,10
Pastagens e outras culturas	8.617	6,85
Área Inaproveitável	20.450	16,23
Total	125.867	100,00

Áreas de Plantio

Em virtude do plantio da 2ª Safra (Safrinha) e da área irrigada ser expressiva na zona rural do município, é preciso fazer uma distinção entre a área física ocupada pelas culturas anuais (27.800 ha) e a área de plantio nesta área. Assim, o plantio da 2ª Safra (Safrinha) acrescenta outros 19.300 ha de plantio a essa área. E, estima-se que 35 % da área irrigada existente no município (13.121,23ha) seja ocupada com um 3º Plantio, no segundo semestre do ano, nesta mesma área.

Este 3º Plantio ocupa uma área, estimada de 4.600 ha. A área plantada com culturas anuais no município, desta forma, soma: 60.200 ha, distribuídos de acordo com a Tabela, abaixo.

Culturas Anuais	Área/ha
1ª Safra	27.800
2ª Safra	19.300
3ª Safra	4.600
Total	51.700 ha

Comentários

A 1ª safra ou safra de verão, é constituída basicamente pelo plantio de Soja (27.000 ha) e Milho/Verão (800 ha). Nesta safra, na área irrigada a irrigação tem função supletiva no processo de produção. A 2ª Safra inclui áreas de sequeiro e áreas irrigadas. O milho/safrinha e o sorgo /safrinha são produzidos nesta safra. A 2ª safra e 3ª safra, irrigadas, são responsáveis pela produção de: milho grão, milho-verde, milho- doce, milho para produção de sementes, sorgo para produção de sementes, feijão e tomate rasteiro.

A Cana e as Culturas Anuais

A cana-de-açúcar com área plantada de 69.000 ha ocupa 8.000 ha com cana-de-açúcar/nova e 61.000 ha com cana-de-açúcar/produção. As culturas anuais entre a 1ª, 2ª e 3ª plantas somadas, são produzidas em uma área de 51.700 ha.

A área anual plantada na zona rural do município soma: 120.700 ha (69.000 ha + 51.700 ha) com percentual de 42,83% para as culturas anuais e 57,17% para a cana-de-açúcar.

Estimativa de área plantada, produtividade e produção

A tabela abaixo, mostra uma estimativa das culturas existentes no município com suas áreas, produtividade e produção.



Cultura	Área/Ha	Produtividade	Produção
Cana-de-açúcar	61.000	90 T/ha	5.500.000 T
Soja	27.000	50 sc/ha	1.350.000 sc
Milho/2ª Safra	14.000	70 sc/ha	980.000 sc
Sorgo/2ª Safra	1.500	50 sc/ha	75.000 sc
Feijão/Irrigado	2.800	38 sc/ha	106.400 sc
Tomate/Rasteiro	1.000	70 T/ha	70.000 T
Milho/Verão	800	120 sc/ha	96.000 sc

Observação:

A área com planta de cana-de-açúcar (nova), é feita após o plantio e colheita de soja nesta mesma área. A produção de soja referente ao replantio de cana-de-açúcar (nova) é somada à área e produção de soja (27.000 ha). A área de cana-de-açúcar (nova) é somada à produção de cana do ano seguinte. Como a renovação dos canaviais é permanente, sua área de plantio e produção é dividida na proporção estimada de: cana-de-açúcar (nova), 8.000 ha e cana-de-açúcar (produção), 61.000 ha. O cultivo de milho-verde e milho-doce é feito exclusivamente em áreas irrigadas durante todo ano agrícola (1ª, 2ª e 3ª safras).

Área Inaproveitável

O que se denomina Área Inaproveitável, tem o sentido de não ser aproveitável para a cultura de cana-de-açúcar e as culturas anuais irrigadas e não irrigadas (sequeiro). A Tabela abaixo, estima essas áreas no município.

· Pastagens -----	8.275,0 ha
· Seringueira -----	342,2 ha
· Reflorestamento -----	50,9 ha
· Reservas Florestais -----	771,0 ha
· Áreas de Preservação Permanente----	2.271,0 ha
· Área urbana, estradas, etc -----	1.739,9 ha
Total	20.450,0 ha

Faturamento Anual

O faturamento anual da cana-de-açúcar e das culturas anuais referentes à 1ª, 2ª e 3ª safras tem a seguinte estimativa.

Cultura	Produção	Preço R\$	Faturamento/RS (Em milhares de reais)
Cana-de-açúcar	5.500.000 T	60,00	330.000,00
Milho Verão	96.000 sc	21,00	2.000,00
Milho/2ª Safra	980.000 sc	19,00	18.620,00
Soja	1.350.000 sc	55,00	74.250,00
Sorgo/2ª Safra	75.000 sc	15,00	1.125,00
Tomate/Rasteiro	70.000 T	150,00	10.500,00
Feijão Irrigado	106.400 sc	170,00	18.088,00

A estimativa de faturamento das culturas plantadas na 3ª safra, é de R\$ 4.000,00/ha, totalizando R\$ 18.000.000,00.

O faturamento anual de cana-de-açúcar é de R\$ 330 milhões e o de culturas anuais é de R\$ 142.583 milhões. Somados chegam a: R\$ 472.583 milhões, assim distribuídos.

- Cana-de-açúcar ----- 69,83%
- Culturas Anuais ----- 30,17 %

Faturamento por Área

O faturamento médio por unidade de área (hectare), plantada e colhida, aos preços atuais, tem os seguintes valores:

Cana-de-açúcar ----- R\$ 330,000 milhões ÷
61.000 ha = R\$ 5.409,00/ha

Culturas Anuais ----- R\$ 142,583 milhões ÷
27.800 ha = R\$ 5.129,00/ha

Margens e Saltos de Produtividade

As margens ou lucratividade, da cana-de-açúcar e das culturas anuais, têm que ser feitas tomando por base o faturamento por hectare plantado e colhido. Esses valores são equivalentes. Porém, os índices de produtividade quando se faz essa comparação são fundamentais. Numa visão de futuro, um outro fator é crucial: os saltos na produtividade, que como se sabe envolvem uma gama variada de outras variáveis.

** Levantamento feito pelos agrônomos Antonio de Pádua Faleiros Prata, Renato Garcia Leal e Gustavo Garcia Santana, com a colaboração de Aloizio Lelis Santana, tomando como referência dados fornecidos pela Casa de Agricultura de Guaira, em Julho de 2.013.*



**Gramas
Invernadinha**
Aqui tem Esmeralda !

Sua casa merece!

17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br



FINAL DE SEMANA **inesquecível**

Alline Casado curtiu todos os posts da Revista Agro S/A durante 3 meses, por esse motivo foi presenteada com alguns amigos e familiares num final de semana na pousada Estrela Guia

A Revista Agro S/A esteve presente e conferiu de perto alguns desses momentos.



ESTRELA GUIA DE BRAÇOS ABERTOS ESPERANDO POR VOCÊ

O lugar é paradisíaco, a Pousada Estrela Guia foi idealizada com o objetivo de oferecer à região do Norte Paulista a opção mais charmosa de lazer e descanso.

Localizada nas margens do Rio Grande, a Pousada Estrela Guia é o lugar ideal para seu descanso, lazer e confraternização.

Instalada em meio à mata ciliar totalmente preservada o que favorece o contato entre ser humano e natureza, valorizando, a fauna e a flora da região.

Por estar localizada dentro de uma fazenda a estadia na pousada faz uma mescla entre turismo ecológico e rural.

São 27 apartamentos, com capacidade para acomodar 80 pessoas.

Os apartamentos possuem quartos para casal e para família, podendo hospedar até cinco pessoas, com ou sem cozinha adaptada dentro da sua estrutura funcional.

Os apartamentos possuem ventilador, ar condicionado, televisor e jogos de cama completos.

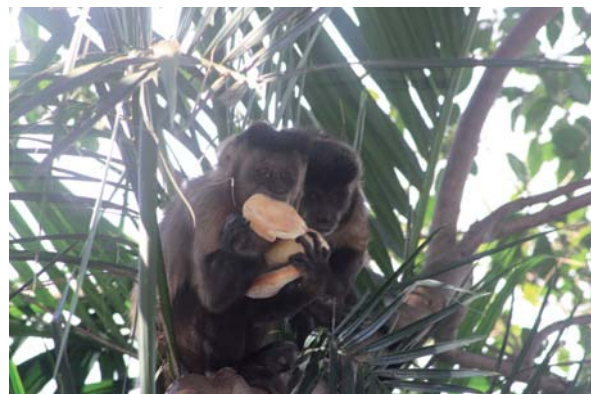
O Rio Grande, ainda bem preservado, possui centenas de espécies de peixes.

Por esse motivo alguns preferem pescar de canoa, ou mesmo na beira do rio.

É um dos melhores pontos de pesca esportiva da região.

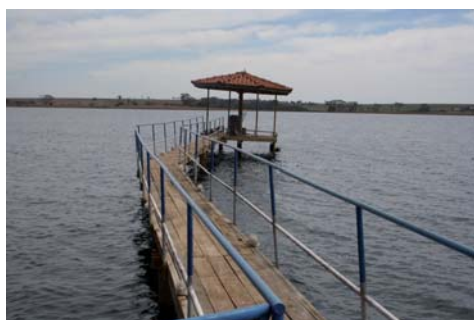


NOSSA FAMÍLIA RECEBENDO A SUA FAMÍLIA, SUA EMPRESA E SEUS AMIGOS:



Quem fica encantado com o lugar
são as crianças que podem ver
de perto macacos

Pesca



**Tem ainda piscinas e
salão de jogos**



Gastronomia



www.estrela-guia.com

17 3331-8665 | 98103-151 | Sáb. e Dom. 17 99979-8184

Venceu a vida útil? Será? OU É FALTA DE CRIATIVIDADE?



CONCEITO

em hospitalidade em Minas Gerais

Localizado anexo ao Parque Aquático Ubatã Termas, o Hotel Ubatã surge como a mais nova opção em hospedagem e diversão para seus frequentadores.

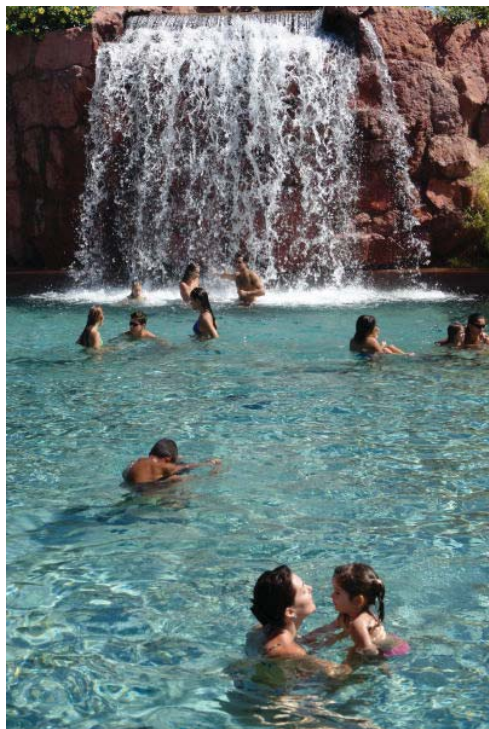
O Hotel funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Seus hóspedes além de contar com o já comprovado serviço de qualidade Ubatã Termas, também terão acesso a todas as dependências do parque aquático, incluindo o camping e as piscinas.

Localizado à apenas 38 Km de Uberaba, no município de Conceição das Alagoas - MG, o Ubatã Termas Parque Hotel foi idealizado para pessoas exigentes que gostam de conforto e tranquilidade aliados à beleza da natureza podendo saborear da gostosa cozinha mineira.

Com localização privilegiada às margens do grande lago do Rio Grande, desfruta de uma exuberante natureza onde você poderá usufruir de uma infra-estrutura desenvolvida para recebê-lo de acordo com o mais novo conceito de hospitalidade.

Formada por profissionais capacitados em suas respectivas áreas de atuação, cada um buscando obter de sua Equipe de Colaboradores o melhor resultado; criando e mantendo um clima interno sadio para o fortalecimento da cultura organizacional e conseqüentemente oferecendo aos nossos hóspedes o melhor atendimento, com presteza e eficácia.





Ubatã

Thermas Parque Hotel

Colaboradores que buscam atingir os melhores resultados possíveis dando sustentação ao negócio e conseqüentemente a fidelização do cliente.

O hotel é constituído de 60 aptos especialmente decorados com estilo contemporâneo com camas de casal e solteiro, banheiros privativos e todas as facilidades para tornar sua estada agradável. Saboroso café da manhã e deliciosas refeições servidas no restaurante da casa feito a moda mineira no fogão a lenha.

O nosso restaurante possui capacidade para até 200 pessoas confortavelmente sentadas, oferece a deliciosa comida mineira servida em fogão a lenha. Podendo utilizar de um variado buffet de saladas tropicais, deliciosas sobremesas inclusive os famosos doces mineiros e um rico cardápio de carnes, peixes e massas. O Restaurante serve os hóspedes do hotel no café da manhã, almoço e jantar.

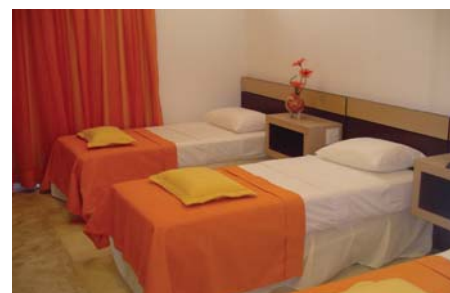
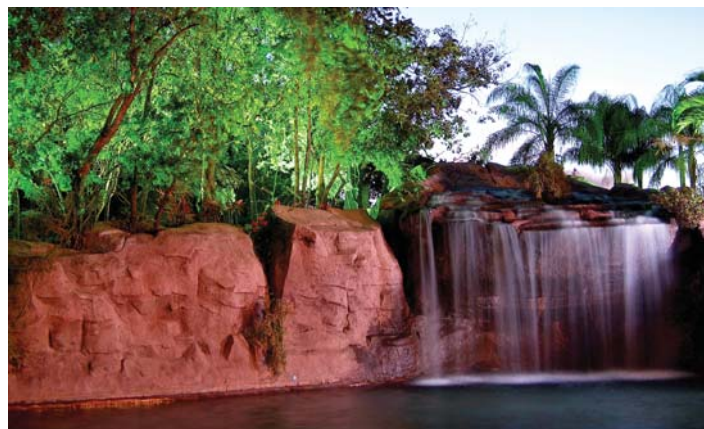
Complexo aquático exclusivo do hotel composto por piscina de água naturalmente quente com 36,4 °C, bar molhado onde é servido bebidas e deliciosos coquetéis, sauna a vapor e 02 ofurôs de 46 °C com capacidade para até 12 pessoas, podendo ainda usufruir de toda estrutura do complexo aquático do parque.

Piscina

Linda piscina com água naturalmente quente 36,4 °C, com bar molhado onde o hóspede poderá saborear bebidas geladas e deliciosos coquetéis. Sauna à vapor e também 02 ofurôs de água com 46 °C com capacidade para até 12 pessoas.

Esporte

Desfrute de nossa área de esportes com 01 quadra de areia e 01 campo para futebol de grama. Você poderá também praticar mergulho, pescar e passear de caiaque nas águas do lindo Lago do Rio Grande.



Para maiores informações,
ligue: (34) 3318-6700 / (34) 3315-6699
Endereço do Hotel: Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 - Zona Rural Perto de Uberaba-MG -Conceição Das Alagoas - MG

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



NEW HOLLAND 7630 4X4 2011=75.000,00



MF 292-4X4 2005=65.000,00



VALTRA BH 185 | 4x4 2008=110.000,00



PULVERIZADOR CONDOR 600 LTRS
AUTOMATICA 2013=21.300,00



VALTRA BM 110 4X4 2006=70.000,00



COLHEITADEIRA MF 5650 2005=120.000,00



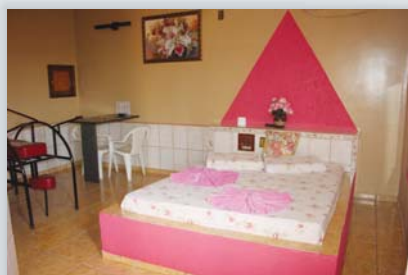
ROLAO DE IRRIGAÇÃO =25.000,00



MF 4292 4X4 2012 500 HRS=100.000,00

ATENÇÃO VIAJANTES
PERNOITES POR **R\$ 30,00**

SEGUNDA A SEXTA



Contato: (17) **9978.3101**

Localizado na SP 425, Km 53 | 5km de Guaira, sentido Miguelópolis

SÃO SEBASTIÃO

COMÉRCIO DE PNEUS

PRECISANDO DE PNEUS?

Aqui você encontra a linha completa de pneus
agrícolas, com preços e condições especiais.

- * Compra e Venda de Pneus Novos e Usados
- * Consertos e Reforço em Pneus com Capas
- * Máquinas e Implementos Agrícolas usados

Acesso 2 nº 50 | SP 425 - Trevo do Meio | Fone (17) 3331.4388 | e-mail: saosebastiaoopneus@netsite.com.br

**NÃO pare a
sua LAVOURA,
manutenção nos equipamentos
são fundamentais!**



**AUTO ELÉTRICA
OLIVEIRA GALVÃO**

assistência
24h

SERVIÇOS DE ALTERNADORES, MOTORES DE PARTIDA, INSTALAÇÃO EM GERAL, DIAGNÓSTICO E
MANUTENÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INJEÇÃO, ALARMES, TRAVAS, VIDROS.
AR CONDICIONADO AUTOMOTIVO E AGRÍCOLA

Rua 10 nº 083 - Centro - Guáira SP - Fone: (17) 3331-1550